

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**LUCELIA DA SILVA ALMEIDA**

**BIBLIOTECA DIGITAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: um  
caminho para o acesso aberto**

São Luís

2021

**LUCELIA DA SILVA ALMEIDA**

**BIBLIOTECA DIGITAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: um  
caminho para o acesso aberto**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro.

Coorientadora: Ma. Larissa Silva Cordeiro.

São Luís

2021

Almeida, Lucelia da Silva.

Biblioteca Digital da Universidade Federal do Maranhão : um caminho para o acesso aberto / Lucelia da Silva Almeida. – São Luís, 2021.

61 f.

Orientadora: Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro.

Coorientadora: Larissa Silva Cordeiro.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Sociais, Curso de Biblioteconomia, São Luís, 2021.

1. Biblioteca Digital da UFMA. 2. Movimento de Acesso Aberto. 3. Repositório Institucional. 4. Autoarquivamento. I. Pecegueiro, Cláudia Maria Pinho de Abreu. II. Cordeiro, Larissa Silva. III. Título.

**LUCELIA DA SILVA ALMEIDA**

**BIBLIOTECA DIGITAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: um  
caminho para o acesso aberto**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Biblioteconomia da Universidade Federal  
do Maranhão - UFMA, como requisito para  
obtenção do grau de Bacharel em  
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cláudia Maria  
Pinho de Abreu Pecegueiro.

Coorientadora: Ma. Larissa Silva Cordeiro.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro (Orientadora)

Doutora em Ciência da Educação  
Universidade Federal do Maranhão

---

Larissa Silva Cordeiro (Coorientadora)

Mestra em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira

Doutora em Engenharia Elétrica  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Silvana Maria de Jesus Vetter

Doutora em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Maranhão

Em memória de meu pai, Luís Carlos Almeida, que muito me incentivou a seguir em frente, mesmo quando as coisas estavam difíceis. Ensinando-me que onde quer que eu estivesse Deus seria meu guia e fortaleza.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pela vida que me concedeste, por estar conosco em todo o tempo, e por ter me proporcionado inúmeras conquistas em todas as áreas da minha vida.

A Universidade Federal do Maranhão pela oportunidade de realizar o curso.

A minha orientadora, professora Dra. Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro, que de maneira ímpar, compartilhou comigo os seus conhecimentos e experiências acadêmicas, abrindo meus horizontes na construção e desenvolvimento desta pesquisa.

A minha coorientadora, Larissa Silva Cordeiro, que me auxiliou na construção e desenvolvimento deste trabalho, sendo também amiga e incentivadora.

A todos os professores do Departamento de Biblioteconomia, que contribuíram para minha formação e desenvolvimento profissional, através da disseminação do conhecimento que os competem.

A banca examinadora, Professora Dra. Cenivalva Miranda de Sousa Teixeira e Professora Dra. Silvana Maria de Jesus Vetter, pela oportunidade e apoio na composição deste estudo.

A meu pai, Luís Carlos Almeida, que mesmo não estando mais conosco foi meu principal incentivador, e que muito me ajudou a persistir na busca da minha educação para o meu crescimento e construção de caráter.

A minha mãe, Raimunda da Silva Almeida, por estar comigo em todos os momentos apoiando minhas decisões, pelo seu cuidado e proteção.

Aos meus irmãos, Lucivânia Almeida e Lucielton Almeida por estarem comigo nesta jornada de vida, pelo apoio e incentivo.

A Bibliotecária, Janaina Bianque, por me apresentar ao Curso de Biblioteconomia, através da demonstração de seu amor e carinho pela área.

Aos meus caros companheiros acadêmicos, na pessoa de Adriana Jany Fernandes, Geisiane Mendonça, Mariana Viegas, Thamiris Everton, Lucas Cantanhede, Carlos Eduardo, Elias Gutemberg, Elizabethe Pereira, Juliene Lobato e Laís Cristina, que estiveram comigo durante toda jornada acadêmica, me ensinando o valor da união e apoio ao próximo, por sempre estarem prontos a ajudar.

Ao Programa de Educação Tutorial - PET/Biblioteconomia, por contribuir com os meus primeiros passos no desenvolvimento científico e na construção do meu senso crítico e melhoria da minha comunicação social. A tutora, Professora Dra. Maria

da Glória Alencar. E a todos os petianos, na pessoa de Thairine Costa, Erika Jordana e Thaynara Mendes, que foram minhas preceptoras nesta jornada.

Ao(a)s amigo(a)s e vizinho(a)s, Ana Luiza Romeiro, Maressa Salvino, Daisa Gonçalves, Darlene Rodrigues, Laís Cristina Oliveira, Lidiane Oliveira, José Antônio, Jeane Almeida, Glebes, Priscila Lima, Alice Botelho e Laurenice, por me proporcionarem momentos de descontração e motivação nas horas mais difíceis. Todos os momentos me incentivaram a prosseguir.

Por fim, a todos que de alguma maneira contribuíram para a elaboração deste trabalho. Minha sincera gratidão.

## RESUMO

O estudo trata sobre o acesso aberto em biblioteca digital. Discorre a respeito dos repositórios institucionais e o seu uso como meio estratégico para a promoção do movimento de acesso aberto, que visibiliza a disponibilização gratuita de todo material que propicia informação com o mínimo de restrições possíveis. Busca responder o seguinte questionamento: os aspectos do movimento de acesso aberto estão presentes na Biblioteca Digital da UFMA e suas comunidades? Tem como objetivo geral analisar em quais aspectos a Biblioteca Digital da UFMA e suas comunidades correspondem ao movimento de acesso aberto. Em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como abordagem qualitativa, quanto a seus objetivos como descritiva, quanto ao método se configura como uma pesquisa bibliográfica e documental. A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Digital da UFMA, por meio da análise dos seus três repositórios, com o estabelecimento de categorias para a organização e detalhamento dos dados coletados. Conclui que as instituições de ensino e pesquisa, podem utilizar as políticas de acesso aberto, como estratégias de incentivo para a realização do autoarquivamento das produções dos autores nos repositórios.

Palavras-chave: Biblioteca Digital da UFMA; movimento de acesso aberto; repositório institucional; autoarquivamento.

## **ABSTRACT**

Study open access in digital library. It discusses the institutional repositories and their use as a strategic means for the promotion of the open access movement, which makes available free of charge all material that provides information with the least possible restrictions. It seeks to answer the following question: are the aspects of the open access movement present in the UFMA Digital Library and its communities? Its general objective is to analyze in which aspects the UFMA Digital Library and its communities correspond to the open access movement. Regarding the methodological procedures, the research is characterized as a qualitative approach, as to its objectives as descriptive, as the method is configured as a bibliographic and documentary research. Data collection was performed at the UFMA Digital Library, through the analysis of its three repositories, with the establishment of categories for the organization and detailing of the collected data. He concludes that educational and research institutions can use open access policies as incentive strategies for the self-archiving of authors' productions in repositories.

Keywords: UFMA Digital Library; open access movement; institutional repository; autoarchiving.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Princípios essenciais para a promoção da ciência aberta .....	21
Figura 2 - A ciência aberta e seus movimentos em prol do livre acesso .....	23
Figura 3 - Elementos observados durante a análise .....	35
Figura 4 - Categorias para análise dos dados.....	36

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Página inicial da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações .....	39
Imagem 2 - Página inicial da Biblioteca Digital de Monografias .....	40
Imagem 3 - Página inicial do Repositório Institucional da UFMA .....	40
Imagem 4 - Dados bibliográficos de um material depositado .....	47
Imagem 5 - Acesso à Biblioteca Digital da UFMA .....	49
Imagem 6 - Página inicial da Biblioteca Digital .....	50
Imagem 7 - Possibilidades de acesso dos documentos .....	51

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Declarações em prol do movimento de acesso aberto.....	20
Quadro 2 - Quantidade de depósitos por repositórios (2021) .....	38
Quadro 3 - Procedimentos para a realização do depósito .....	42
Quadro 4 - Originalidade dos documentos por repositórios .....	44
Quadro 5 - Tipos de acesso .....	49
Quadro 6 - Formas de navegação pelos Repositórios .....	50
Quadro 7 - Permissões de uso.....	51

## LISTA DE SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BOAI	Budapest Open Access Initiative
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico
DIB	Diretoria Integrada de Bibliotecas
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituição de Ensino Superior
OIA	Open Archives
OAI-PMH	Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting
OSI	Open Soucelnitiative
PUC-Rio	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
RI	Repositórios Institucionais
TEDE	Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações
TCC	Trabalhos de Conclusão de Curso
USP	Universidade de São Paulo
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFMA	Universidade Federal do Maranhão

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>2</b>	<b>O MOVIMENTO DE ACESSO ABERTO</b> .....	18
<b>3</b>	<b>O REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA O ACESSO ABERTO</b> .....	25
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	33
<b>4.1</b>	<b>Coleta de Dados</b> .....	34
<b>4.2</b>	<b>Análise dos Dados</b> .....	35
<b>5</b>	<b>BIBLIOTECA DIGITAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO E SUAS COMUNIDADES</b> .....	38
<b>5.1</b>	<b>Autoarquivamento</b> .....	41
5.1.1	Procedimentos para a Realização do Depósito .....	41
5.1.2	Originalidade do Documento .....	43
5.1.3	Tipos de Documentos .....	44
5.1.4	Gestão e Organização dos Materiais .....	44
5.1.5	Interoperabilidade dos Repositórios .....	46
<b>5.2</b>	<b>Licenças</b> .....	47
<b>5.3</b>	<b>Acesso</b> .....	49
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	53
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	55
	ANEXO A – Resolução de criação da Biblioteca Digital da UFMA .....	59

## 1 INTRODUÇÃO

A troca e disseminação de ideias, descobertas e experiências por pesquisadores através da divulgação de suas produções intelectuais, possibilita a interação entre a ciência e a sociedade em geral. A forma de comunicar ciência, ao longo dos anos, passou por mudanças significativas, as quais interferiram diretamente no modelo de disseminar informação. O avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs), permitiu a evolução dos meios de divulgação científica, o que facilitou o acesso à informação.

O movimento de acesso aberto, atua na promoção do acesso livre a tudo aquilo que delibera informação de forma ampla e livre de custos e barreiras financeiras, constitui-se atualmente como um modelo para a comunicação da ciência, pois projeta iniciativas com intuito de tornar disponível a produção científica mundial em acesso aberto (COSTA, 2014).

Além disso, o movimento de acesso aberto, proporciona que a informação científica seja disseminada, citada e valorizada. Favorecendo o reconhecimento de seus autores através do compartilhamento de suas pesquisas e o desenvolvimento de novos conhecimentos, fortalecendo as interações informacionais entre seus pares.

Em vistas à contribuição da divulgação científica, pode-se inserir que a produção intelectual de uma instituição, por tratar de pesquisadores atuantes em diversas áreas do conhecimento, fortalece o desenvolvimento científico, bem como a sua distribuição e alcance. Uma das formas que relaciona-se diretamente como um meio possível da disseminação e uso da informação científica de uma instituição, são os Repositórios Institucionais (RI). Segundo Costa (2014, p. 20), os RI são iniciativas elaboradas

[...] especialmente por universidades e institutos de pesquisa para reunir, organizar, armazenar, disseminar e preservar os resultados do trabalho dos pesquisadores a elas vinculados. Com eles, as instituições produtoras de conhecimento têm se apresentado como elos importantes do sistema de comunicação científica.

Deste modo, os RI caracterizam-se pela disponibilização em acesso aberto dos documentos informacionais de toda a sua comunidade acadêmica, pesquisadores, discentes, docentes, técnicos e demais membros. Ele possui o papel fundamental para a visibilidade da instituição que o mantem, bem como para as produções intelectuais e seus autores. Sua contribuição é observada

[...] principalmente na reformulação e melhoria do sistema de comunicação científica por meio de processos de gestão da informação científica,

promovendo, em última análise, o aumento da visibilidade dos resultados de pesquisa, do pesquisador e da instituição. (LEITE, 2009, p. 22).

Diante dos aspectos mencionados, a proposta desta pesquisa é ressaltar o uso da via verde<sup>1</sup>, autoarquivamento das produções científicas institucionais em RI, como estratégia para o fortalecimento do movimento de acesso aberto. Partindo dessa perspectiva, têm-se o seguinte questionamento: os aspectos do movimento de acesso aberto estão presentes na Biblioteca Digital da UFMA e suas comunidades?

Deste modo, o objetivo geral deste estudo é analisar a Biblioteca Digital da UFMA e suas comunidades na perspectiva do movimento de acesso aberto. Como objetivos específicos, o estudo buscou:

- a) discorrer sobre o movimento de acesso aberto, acentuando os principais termos e conceitos relacionados ao tema;
- b) investigar a trajetória e formação da Biblioteca Digital da UFMA e seus repositórios;
- c) analisar as possíveis iniciativas da Biblioteca Digital da UFMA e suas comunidades na perspectiva do movimento de acesso aberto.

Discutir o Movimento de acesso aberto, analisando as práticas de sua efetuação por meio das ações favorecidas pelos repositórios institucionais, realça a importância da garantia de acesso aberto as produções científicas institucionais. O acesso aberto as produções científicas tornam este conhecimento acessível a sociedade, visto que a ciência deve ser para todos. Seguindo essa perspectiva, a produção científica, deve ser disponibilizada de forma que seu uso seja sem impedimentos financeiros e sem restrições.

A produção científica, é indispensável para a sociedade. Através do acesso a informação, por meio da literatura científica disponível, os cidadãos podem buscar soluções a problemas sociais, responder a questões que lhes causam dúvidas, informa-se sobre determinadas doenças, termos, ferramentas e procedimentos, atre-se a novas perspectivas, adquirir novos conhecimentos, buscar preparo profissional, entre outras questões que estão diretamente ligadas ao acesso a informação através do alcance da produção científica.

---

<sup>1</sup> A via verde é uma das duas estratégias orientadas pelo movimento de acesso aberto como uma prática para a disponibilização da produção científica na internet, com o mínimo de restrições possíveis. Neste estudo, ela é abordada a partir da perspectiva da realização do depósito da produção intelectual de uma instituição, em repositórios institucionais de acesso aberto.

O interesse pela pesquisa, se deu mediante a experiência adquirida pela autora na realização do estágio supervisionado na Biblioteca Central da UFMA, ao observar o desenvolvimento das atividades relacionadas a Biblioteca Digital e seus repositórios. Neste contexto, compreende-se que tratar sobre o movimento de acesso aberto e percebê-lo no ambiente de estudo, a Biblioteca Digital da UFMA, contribui para informar e divulgar a sociedade, sobre as produções científicas realizadas pela instituição.

Estruturalmente, o trabalho está organizado em 6 seções. A primeira refere-se à introdução, contextualizando a temática discutida, apresentando também a problemática levantada, a finalidade e relevância da discussão e os objetivos relacionados do estudo. A segunda trata das discussões, conceitos e finalidades ligadas ao movimento de acesso aberto. A terceira, disserta sobre os RI, sua importância para a promoção do acesso aberto e para a notoriedade da produção intelectual dos agentes da UFMA, assim como para o seu reconhecimento.

A quarta seção apresenta os procedimentos metodológicos necessários para o desenvolvimento da pesquisa, tipo de abordagem, caracterização dos objetivos e delineamento. A quinta seção, remete a caracterização do fenômeno estudado, a Biblioteca Digital, e as análises e discussões dos resultados alcançados. A sexta corresponde as conclusões referentes ao estudo.

## 2 O MOVIMENTO DE ACESSO ABERTO

Para compreender o movimento de acesso aberto e as razões de sua relevância na conjuntura da comunicação científica, é preciso antes entender o que ele representa, suas finalidades e proporções. O acesso aberto consiste na disponibilização gratuita de tudo aquilo que propicia informação, material livre para leitura, cópia, xerox, entre outras possibilidades, desde que se faça o reconhecimento do produtor da informação do determinado documento, isto é, referenciando o autor da obra. Esse processo torna as atividades, de acesso e reprodução do material consultado, totalmente lícitas.

A ciência tem evoluído para uma nova forma de comunicar o conhecimento através do emprego das tecnologias digitais, de forma que o fazer científico tem se voltado também para os meios de comunicação potencializados pelo uso da Internet e as ferramentas a ela integradas. Com o crescimento do volume de informação disponível, essas ferramentas vêm sendo aperfeiçoadas. Da mesma forma, a comunicação científica, ponto chave para abertura dos movimentos de acesso aberto, uma vez que

A ciência como um todo avança com maior qualidade, menor custo e mais eficiência quando abre a possibilidade para que o maior número possível de pesquisadores disponha de vias de acesso aos dados acumulados por seus antecessores e contemporâneos. Isso evita, objetivamente, o custo da duplicação e esforços e permite novas interpretações em diferentes contextos científicos para esses dados e, além do mais, permite que eles sejam integrados e retrabalhados de forma mais criativa, descortinando horizontes para novas pesquisas. (SAYÃO; SALES, 2014, p. 7).

Torna-se necessário pensar o acesso à informação de maneira facilitada, sendo possível o seu alcance pela sociedade em geral, atendendo às demandas de pesquisadores e demais usuários da informação. Além disso, este acesso contribui para que a pesquisa não seja duplicada, diminuindo esforços e custos com o seu desenvolvimento, visto que

Esse novo modelo de produção científica exige dos pesquisadores o compartilhamento de informações sobre suas pesquisas, seus resultados, os dados utilizados, os erros e acertos. Porém, não se trata apenas de publicar, e sim da publicação de forma aberta, sem custos aos usuários. (MENÊSES; MORENO, 2019, p. 161).

O compartilhamento dos dados de pesquisa de forma aberta torna possível a liberdade de uso da produção intelectual, contribui para o avanço de outros estudos, podendo acarretar em diminuição de tempo da pesquisa. Possibilita que o pesquisador não se detenha em testes e experimentações que possivelmente já foram

realizadas anteriormente e validadas. O acesso a esses dados divulgados permite continuação da pesquisa para uma próxima etapa.

Considerando que “A visibilidade de um trabalho é um fator determinante no processo de citação. Um trabalho que não se encontra visível, acessível e disponível não pode ser considerado, avaliado ou utilizado na realização de outros trabalhos.” (VALERO; CABO; CASTIEL, 2007, p. 22). A garantia do acesso livre está na divulgação de pesquisas e seus métodos, experimentações, cadernos de laboratório, testes, amostras, comparações e também os seus resultados, de forma que demais estudiosos possam utilizá-los e disseminá-los de maneira total ou com o mínimo de limitações possíveis.

É inerente afirmar que autores como Weitzel (2005) (2006), Arellano e Leite (2009), Vieira (2016), e Meneses e Moreno (2019) concordam em dizer que o acesso aberto é base elementar no que concerne à comunicação científica, sendo assim considerado uma nova forma de comunicar ciência, tendo em conta as suas finalidades de desenvolver, registrar e promover o conhecimento amplamente.

O movimento de acesso aberto toma maior proporção através de acontecimentos que acarretaram o seu pensar e fazer, a exemplo da crise dos periódicos na década de 90 (MUELLER, 2006), devido aos altos preços estipulados pelas editoras às bibliotecas nas assinaturas de revistas científicas para ter acesso à informação que atendesse as necessidades de seus usuários (VIEIRA, 2016; MENESES; MORENO, 2019). Outro ponto importante a ser mencionado nesse contexto, foi a Convenção de Santa Fé, ocorrida em 1999, que originou o movimento *Open Archives* (OIA), envolvidos no processo de comunicação científica (WEITZEL, 2005). Os eventos que originaram as três declarações, popularizado internacionalmente como BBB ou 3Bs, também são representativos por fomentarem o movimento de acesso aberto (Quadro 1).

Quadro 1 - Declarações em prol do movimento de acesso aberto

Declarações	Ano de divulgação	Descrição
Iniciativa de Acesso Aberto de Budapst ( <i>Budapest Open Access Initiative</i> )	2002	Primeira a ressaltar a terminologia <i>open access</i> , que propaga o acesso aberto como mola propulsora da divulgação e a liberdade irrestrita do uso da informação de forma lícita, tendo como única condição o reconhecimento devido a seus autores. Promotor das duas estratégias complementares a promoção da ciência aberta: o autoarquivamento; e periódicos de acesso aberto.
Bethesda Declaração sobre a publicação de acesso aberto	2003	Fundamentada na declaração de Budapest, a declaração concorda com o acesso aberto e o promove, principalmente no que trata ao acesso a informação da área biomédica (ANDRADE; MURIEL-TORRADO, 2017).
Declaração de Berlim sobre o Acesso Aberto ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades ( <i>Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities</i> )	2003	Trata sobre a promoção global do conhecimento, sendo esta distribuição acessível a todos. Defendendo que as contribuições em acesso livre satisfaçam duas condições: a disponibilização por parte dos autores e detentores dos direitos das produções científicas a liberdade ao acesso gratuito. E a publicação de uma versão completa da obra publicada em formato eletrônico, assim como uma cópia depositada em um repositório gerido por uma instituição que pretenda promover o acesso livre a seus documentos (DECLARAÇÃO..., 2003).

Fonte: elaborado pela autora.

Em relação ao conceito do termo ‘acesso aberto’ análogo ao termo ‘acesso livre’, no estudo de Andrade (2014) acerca da discussão do acesso aberto, acesso livre e arquivos abertos na literatura, a autora relata que

Na literatura nem sempre aparece o termo acesso aberto com a mesma definição que acesso livre. No entanto os dois termos conceituam-se da mesma maneira, são livres de custo, sem restrições para leituras, *downloads*, cópias entre outros. [...] Vale salientar que em boa parte da literatura pesquisada os autores as utilizam como sinônimos, apenas abordando as mesmas características e definições de diversos e diferentes modos. (ANDRADE, 2014, p. 32-34).

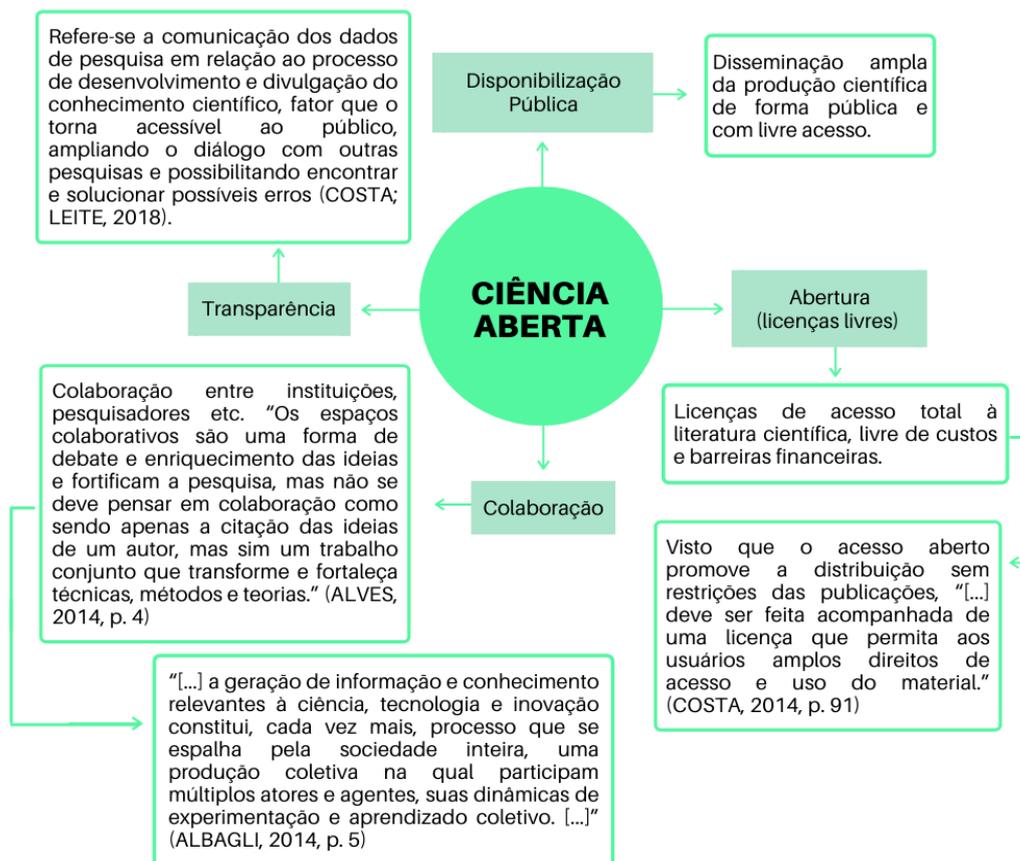
Nesse cenário, Leite (2009, p. 15), ao discutir o acesso aberto no contexto das formas tradicionais de publicação científica, aponta que

O acesso aberto [...] significa a disponibilização livre pública na Internet, de forma a permitir a qualquer usuário a leitura, *download*, cópia, distribuição, impressão, busca ou criação de *links* para os textos completos dos artigos, bem como capturá-los para indexação ou utilizá-los para qualquer outro propósito legal. O pressuposto de apoio ao acesso aberto requer que não haja barreiras financeiras, legais ou técnicas, além daquelas próprias do acesso à Internet.

No entanto Pinheiro (2012, p. 156), defende a ideia de distinção entre os termos, inferindo que “Embora expressões próximas semanticamente, acesso livre e acesso aberto não têm o mesmo significado, ainda que alguns autores os considerem sinônimos e uns adotem acesso livre e, outros, acesso aberto [...]”. Esses olhares mostram as diferentes perspectivas de significação entre esses dois termos.

Perante o cenário apresentado, observa-se que o termo acesso aberto é amplamente utilizado para se referir ao livre acesso à informação, porém isso não exclui a dimensão conceitual relacionada ao entendimento de sua extensão, que trata-se do acesso à informação sem barreiras financeiras, fazendo valer os seus 4 princípios fundamentais, citados por Campos (2019): transparência, disponibilização pública, abertura (licenças livres) e colaboração (Figura 1).

Figura 1 - Princípios essenciais para a promoção da ciência aberta



Fonte: adaptado de Albagli (2014); Alves (2014); Costa (2014) e Costa e Leite (2018).

O movimento de acesso aberto, além de ater-se as questões de disseminação e uso da informação, promoveu também um reconhecimento das pesquisas atreladas a livre disponibilização, superior aos de estudos com o uso de documentos físicos, considerando que quanto maior for o número de acesso e uso do documento, maiores serão as chances de se elaborar citações em outros escritos (LEITE, 2009). Além do mais, “As citações efetuadas através de outras produções são indicadores riquíssimos para a comunicação científica, pois é através delas que os autores trocam ideias e informações que contribuem para a produção do conhecimento. [...]” (ANDRADE, 2014, p. 19).

A utilização destas informações além de contribuir para a geração de conhecimento, propicia o reconhecimento ao possibilitar maior visibilidade das produções perante a comunidade científica. Assim, “O acesso aberto a resultados de pesquisa tem sido visto como fator que maximiza o acesso à pesquisa propriamente dita. Dessa maneira, aumenta e acelera o impacto das pesquisas e, conseqüentemente, sua produtividade, progresso e recompensas [...]” (LEITE, 2009, p. 16). Diante disso, o desenvolvimento do movimento de acesso aberto pode ser um modelo diferente e atual para a comunicação científica, atrelado a ações que favorecem o livre acesso de dados científicos e a colaboração científica.

Corroborando com o movimento de acesso aberto, Meneses e Moreno (2019, p. 161), caracterizam que

O termo ciência aberta é comumente conhecido como um termo guarda-chuva, uma vez que nele estão inseridos diversos outros movimentos que possuem como objetivo fazer com que todo o processo de construção da ciência seja, de alguma forma, aberto.

E desta forma, é acrescido pelas mobilizações que atuam para o mesmo fim, o de promover o acesso livre ao conhecimento, ambos trabalhando em prol do fortalecimento da comunicação científica acessível (Figura 2).

Figura 2 - A ciência aberta e seus movimentos em prol do livre acesso



Fonte: elaborado pela autora.

O código aberto é um termo criado pela *Open Source Initiative* (OSI), no ano de 1998, durante a realização de uma conferência. Tem como princípios: segurança, acessibilidade, transparência, perpetuidade, interoperabilidade, flexibilidade e localização (MENÊSES; MORENO, 2019). Acesso aberto consiste na disponibilização gratuita na internet da literatura científica ou acadêmica, permitindo o seu uso sem restrições (ARELLANO; LEITE, 2009). Dados abertos são informações de instituições disponibilizadas com livre acesso aos cidadãos interessados, como dados governamentais ou científicos que podem ser usados, alterados ou compartilhados (PARRA, 2015).

Ciência cidadã refere-se à atuação dos cidadãos na ciência, seja com a sua participação no desenvolvimento da produção intelectual ou contribuindo com as pesquisas por meio de conhecimento local, ferramentas ou recursos (PARRA, 2015). Cadernos abertos de laboratório tratam da divulgação e compartilhamento de

pesquisa em tempo real, com livre acesso aos dados em geral sobre o seu desenvolvimento, possibilitando a colaboração entre os pesquisadores (CLINIO, 2015).

Recursos educacionais abertos são materiais de ensino, aprendizagem e pesquisa disponibilizados com acesso público, divulgado por meio de uma licença que permita o seu acesso gratuito, assim como sua utilização, compartilhamento etc. em qualquer meio digital (UNESCO, [2002]). E a revisão por pares é a análise de trabalhos científicos, como resultados de pesquisa ou propostas de projetos, de acordo com determinados critérios, competência, originalidade, etc. Revisão realizada por especialistas com pesquisas na mesma área discutida nos documentos analisados (NASSI-CALÒ, 2015).

O movimento de acesso aberto propaga duas estratégias dispostas por Stevan Harnad para o processo de sua efetivação e continuidade: a 'via verde' no inglês *Green Open Access*, que consiste no autoarquivamento pelos seus autores em RI, e a 'via dourada', no inglês *Gold Open Access*, que consiste na publicação em periódicos de acesso aberto. Sobre estas estratégias, Costa (2014, p. 60) informa que

A definição da BOAI para a estratégia do autoarquivamento diz que uma cópia dos artigos publicados (revisados por pares) deve ser depositada, pelos próprios autores, em arquivos eletrônicos abertos e que estes devem estar em conformidade com os padrões OAI.

Enquanto os periódicos devem disponibilizar informação sem restrições sobre o acesso e uso desta por parte de seus editores, pois, "Além de indicar qual a versão pode ser armazenada, os editores ainda podem determinar quando as obras poderão ser disponibilizadas em acesso aberto por meio do repositório. [...]" (COSTA, 2014, p. 65). No que diz respeito à 'via verde', Costa e Leite (2015, p. 3) discutem que "[...] para o cumprimento desta estratégia é necessário satisfazer duas condições. Uma relaciona-se com a existência de 'arquivos *eprints*' em que se possam arquivar as publicações. A outra implica que estes 'arquivos' sejam institucionais.". Em favor da proposta deste estudo, trabalha-se com a segunda condição, a via verde, destacando os conceitos referentes aos RI e sua utilidade para divulgação do conhecimento científico.

### 3 O REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA O ACESSO ABERTO

Os RI são considerados bases de dados que agrupam e viabilizam a produção científica elaborada por instituições e suas respectivas comunidades científicas. Promovem a preservação, disponibilização, divulgação, e o acesso aos documentos que o integram. Traz como objetivo principal a garantia de acesso aberto ao conhecimento desenvolvido pela instituição que o mantém.

Conforme Costa e Leite (2015), os RI são um conjunto de informações constituídas por coleções digitais elaboradas por meio de serviços de gestão relativos à reunião, organização, disseminação e preservação da produção intelectual de toda uma instituição. Pensando nisso, artigos (publicados ou não em periódicos científicos), teses, dissertações, monografias, relatórios, entre outros documentos informacionais que são de produção das instituições e de sua comunidade científica, são materiais possíveis de serem disponibilizados em RI. Em referência aos RI, Weitzel (2006, p. 185) declara que a

Sua principal característica é a possibilidade de criar tantas comunidades quanto grupos e unidades houver em uma mesma instituição. Também é possível criar coleções por tipo de formato. São decisões que dependerão da política adotada para a implementação do repositório digital.

A depender da instituição responsável os repositórios podem ser classificados de acordo com as temáticas, áreas do conhecimento, cursos oferecidos pela organização ou departamentos vinculados a ela, cada qual com suas comunidades, fomentadas pelo documento informacional específico que o convém, e ainda, dentro destas comunidades e/ou subcomunidades, trabalha-se com o uso de coleções como agrupamento temático.

A expressão ‘comunidades’, nesse sentido, faz parte da terminologia utilizada para descrever a estrutura de repositórios digitais, por exemplo, os que utilizam como base o *DSpace*, pacote de *software* de código aberto utilizado na criação de repositórios. Assim, “A estrutura informacional do *DSpace*, pelo qual o acervo do repositório é disponibilizado, é hierárquico, composto por comunidades, coleções e itens. [...]” (COMUNIDADES..., 2013, não paginado).

Nesse sentido, as comunidades representam o nível maior na estrutura organizacional de repositórios, não contendo documentos diretamente adicionados a elas, pois antes se insere subcomunidades ou coleções, onde pode-se organizar os documentos, isto é, as coleções podem agrupar os documentos, enquanto que as

comunidades podem agrupar subcomunidades e coleções. As comunidades estruturam os repositórios e as coleções organizam os documentos (COMUNIDADES..., 2013).

Vendo os RI como uma ferramenta que possibilita a divulgação e o acesso à informação de forma livre, Costa e Leite (2015, p. 2), atentam que os mesmos “[...] têm sido apontados como estratégicos para os cumprimentos dos objetivos do acesso aberto, bem como um valioso instrumento para a gestão da produção científica de uma instituição. [...]”.

Deste modo, os RI tornam-se instrumento essencial no que compete ao acesso e visibilidade da produção científica de uma instituição, dando maior credibilidade aos seus autores e a própria organização, que ao fazer uso do seu selo institucional agrega valor e maior visibilidade as pesquisas. Pois, conforme menciona Leite (2009, p. 27), o processo de desenvolvimento de um repositório institucional em

Sua emergência representa a materialização de uma filosofia de acesso aberto que se instaura na comunidade científica mundial. Constituem poderosa alternativa que, do ponto de vista da disponibilidade e acesso irrestrito à informação, potencializa a produção do conhecimento e, do ponto de vista da disseminação da informação, proporciona a visibilidade e maximização do impacto de resultados de pesquisa por meio da ampliação do seu acesso.

Os repositórios digitais surgem como meios estratégicos para possibilitar o acesso à informação, a exemplo do *ArXiv.org* o primeiro repositório digital desenvolvido, na década de 1990. De acordo com Guedes (2012, p. 47),

O ano de 1991 marca o surgimento do primeiro repositório digital de pre-prints, o ArXiv, em Los Alamos, Novo México por iniciativa de Paul Ginsparg. A partir dele há uma crescente no surgimento de repositórios institucionais, o ano de 2002 é marcado pela criação dos primeiros Repositórios Institucionais de acesso à escala mundial já em 2012 o The Directory of Open Access Repositories (OpenDOAR) registra que existem 1708 Repositórios Institucionais pertencentes a universidades e centros de pesquisa, ao longo do mundo. Percebe-se então que desde o surgimento do primeiro repositório houve só crescimento deste tipo de iniciativa no mundo chegando ao número relatado acima. [...]

Atualmente com o total de tantos RI, segundo o DOAR, realça o crescimento inicial dos repositórios ao serem impulsionados no campo científico, possibilitando desta forma, a divulgação e disponibilização de documentos e o acesso deles por parte de seus possíveis leitores. Esse processo, permitiu caracterizar o valor informacional que a produção científica das instituições de ensino e dos centros de pesquisas possuem para a sociedade em geral, de maneira que o conhecimento é divulgado amplamente, sendo feitas citações de suas informações, possibilitando o reconhecimento e a notabilidade aos seus autores.

Os RI estão diretamente ligados a uma instituição, centro de pesquisa ou agências de fomento, daí o nome institucional, que disponibilizam em um espaço digital, no caso os repositórios, os documentos produzidos pelos membros participantes dela, tornando-os públicos e disponíveis a sociedade.

É válido ressaltar que os RI são repositórios digitais, o que necessariamente, engloba outros tipos de repositórios considerados digitais, podendo-se destacar os mais apontados na literatura que trata do acesso aberto a informação, os repositórios temáticos e os centrais. Para melhor especificar a distinção entre os repositórios digitais já mencionados, considera-se a conceituação de Arellano (2008, p. 124) ao expor:

Um repositório digital é um serviço de armazenamento de objetos digitais que tem a capacidade de manter e gerenciar materiais por longos períodos de tempo e prover o seu acesso apropriado. Os repositórios digitais dividem-se em temáticos, institucionais e centrais. Os repositórios temáticos cobrem determinada área do conhecimento. Já os repositórios institucionais (RI) são sistemas de informação que armazenam, preservam, divulgam e dão acesso à produção intelectual de instituições e comunidades científicas, em formato digital, enquanto os repositórios centrais são provedores de serviços nacionais e internacionais que permitem a reunião de dados coletados tanto de bibliotecas digitais, quanto de repositórios temáticos e repositórios institucionais.

Ambos voltados à estratégia de autoarquivamento em conformidade a promoção do acesso aberto. Destacam-se os RI e os repositórios temáticos como os maiores promotores para o incentivo ao movimento de acesso aberto e sua jornada frente à efetivação do acesso gratuito, rápido e de qualidade. Tudo isso considerando os vários interagentes e dependentes quanto à geração de novos conhecimentos, sejam por parte de pesquisadores e instituições acadêmicas ou, por quaisquer partes integrantes da sociedade como um todo, considerando principalmente a produção científica fomentada pela via pública. Assim,

Os repositórios temáticos e institucionais apresentam algumas características comuns: são [autossustentáveis], baseados, sobretudo, no [autoarquivamento] da produção científica (que compreende a descrição padronizada dos metadados e o *upload* do arquivo em PDF ou outro formato de texto), e fornecem interoperabilidade entre os diferentes sistemas e o acesso livre para todos os interessados em pesquisar e baixar arquivos da produção científica. (WEITZEL, 2006, p. 140-141).

À vista das considerações supracitadas, é importante entender que os repositórios digitais são vinculados ao plano de exercício do movimento de acesso aberto como forma estratégica de promover a ciência aberta. As vias estratégicas para a sua promoção foram preconizadas na declaração de *Budapest Open Access*

*Initiative* (BOAI) e reafirmadas no BOAI10, documento em alusão aos 10 anos pós a declaração de BOAI:

Reafirmamos as duas principais estratégias apresentadas na BOAI: OA através de repositórios (também designado 'OA verde') e OA através de revistas (também designado 'OA dourado'). Dez anos de experiência levamos a reafirmar que o OA verde e dourado 'não são apenas meios diretos e efetivos para este propósito, como estão ao alcance dos próprios acadêmicos, imediatamente, não necessitando de aguardar por mudanças operadas pelos mercados ou pela legislação'. (*BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE*, 2012, não paginado).

Ainda que as estratégias apresentadas sejam importantes ferramentas para a concretização do movimento de acesso aberto, ele tem um percurso longo a trilhar, tendo em vista os objetivos que o sustentam. É preciso colaboração e incentivo não somente de pesquisadores e instituições acadêmicas, mas também são necessárias políticas de informação para o acesso aberto que englobem as necessidades de se promover a ciência com acesso gratuito em larga escala. Assim como é imprescindível, apoios financeiros ao desenvolvimento de pesquisas, valorização da produção científica e seus agentes produtores, entre outras questões que envolvem o processo de comunicar ciência.

As políticas de acesso aberto, podem ou não serem mandatórias, ou seja, requerer ou não dos pesquisadores, principalmente no caso de pesquisas fomentadas por recursos públicos, a obrigatoriedade de se disponibilizar uma cópia de suas produções em repositórios digitais que contemplem o acesso aberto, como parte de seus deveres com a agência de fomento e a sociedade. Ou apenas sugeri-las como parte relevante para a produção advinda das pesquisas providas pelos recursos financeiros das agências de fomento.

Ao analisar a motivação para a criação de políticas que envolvem o acesso aberto por parte das agências de fomento, Costa (2014, p. 66) ressalta que

O argumento que motiva as agências de fomento a criarem suas políticas de acesso aberto é a ideia de que a publicação dos resultados, cuja a pesquisa foi financiada com recursos públicos, deve ter seu acesso garantido de forma ampla e sem custos para toda a população. Além disso, as agências estariam agindo no sentido de aumentar o reconhecimento de suas pesquisas por meio da ampliação do acesso das publicações [...]. Na prática, as políticas devem orientar e/ou facilitar que o pesquisador archive seus trabalhos em RI ou repositórios temáticos e estimular que os resultados das suas pesquisas sejam publicados em periódicos de acesso aberto. [...]

Favorecendo desta maneira o livre acesso as produções científicas financiadas pelos órgãos governamentais, que por meio das agências financiadoras devem incentivar a colaboração em favor do acesso à informação sem custos financeiros, provendo os recursos necessários para tal. Isso reafirma a importância da cooperação

não somente dos pesquisadores, mas também das instituições que estão direta ou indiretamente ligadas aos meios da produção intelectual. Otimizando as pesquisas, ampliando o seu acesso e fortalecendo assim novas produções científicas.

No ano de 2007 foi apresentado o Projeto de Lei Nº 1120/2007 pelo Deputado Rodrigo Rollemberg, concordando com a importância da criação de repositórios institucionais pelas universidades brasileiras, defendendo a implementação de políticas mandatórias em favor do acesso aberto e a ampla divulgação das pesquisas de seus membros. Em seu art. 1º dispõe que

As instituições de ensino superior de caráter público, assim como as unidades de pesquisa, ficam obrigadas a construir os seus repositórios institucionais, nos quais deverão ser depositados o inteiro teor da produção técnico-científica conclusiva do corpo discente, com grau de aprovação, dos cursos de mestrado, doutorado, pós-doutorado ou similar, a produção técnico-científica conclusiva do corpo docente dos níveis de graduação e pós-graduação, assim como a produção técnico-científica, resultado das pesquisas realizadas pelos seus pesquisadores e professores, financiadas com recursos públicos, para acesso livre na rede mundial de computadores. (BRASIL, 2007, não paginado).

Justifica-se assim, a importância da divulgação da produção intelectual da comunidade para o fortalecimento das cadeias culturais, artísticas, educacionais e científicas; possibilidade de maior visibilidade aos recursos governamentais investidos em ciência e tecnologia; e relevância para o desenvolvimento social, econômico, científico e político de um país (BRASIL, 2007). Porém, o projeto não foi aprovado e foi colocado em situação de arquivamento, sua última atualização no Portal da Câmara dos Deputados data de 2012, sendo direcionado ao arquivo - memorando nº 06/12 - COPER.

Projetos como este, a depender da sua efetuação e desenvolvimento, são relevantes para o movimento de acesso aberto, visto que infere diretamente na estratégia pela via verde, na defesa do autoarquivamento, em concordância com a ampla divulgação da produção intelectual de instituições e unidades de pesquisa com o intuito de promover e socializar suas pesquisas científicas.

Harnad (2007) e, Arellano e Leite (2009) consideram que a promoção do acesso livre a informação por meio da 'via dourada' (publicação em periódicos) é um processo extremamente lento, mas que não deve deixar de ser mantido, enquanto que a 'via verde', se mantém mais rápida e segura. Mesmo que o autoarquivamento tenha impulsionado o crescimento do movimento de acesso aberto de forma acelerada, ainda é preciso mais incentivos nesse sentido, pois

[...] mesmo que [os pesquisadores das instituições] publiquem em periódicos de acesso aberto ou acesso restrito é necessário que autoarquivem seus artigos científicos nos repositórios de suas instituições para, dessa maneira, torná-los conteúdos de acesso aberto [...] (ARELLANO; LEITE, 2009, p. 5).

É preciso haver a continuidade gradual das publicações nos dois meios de implementação das estratégias para viabilização do movimento de acesso aberto, e assim acelerar o ritmo em que se encontra, tornando o conhecimento científico amplamente disponível a população em geral.

Em referência a interoperabilidade, a qual permite o acesso as informações de forma rápida por meio da potencialização das buscas, dos repositórios, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (2012, p. 7), define que:

Um repositório institucional de acesso aberto constitui um serviço de informação científica - em ambiente digital e interoperável - dedicado ao gerenciamento da produção científica e/ou acadêmica de uma instituição (universidades ou institutos de pesquisa). Contempla a reunião, armazenamento, organização, preservação, recuperação e, sobretudo, a ampla disseminação da informação científica produzida na instituição.

Sendo assim, para a efetivação do compromisso dos RI para com o movimento de acesso aberto, no sentido de atendimento a seus objetivos, necessita-se considerar os seguintes parâmetros:

- a) ser acessível em ambiente digital;
- b) ser passível de uso e acesso livre ao seu conteúdo;
- c) Ser interoperável: "A interoperabilidade entre os repositórios digitais tem o objetivo de promover o acesso simultâneo aos dados contidos em diversos repositórios digitais, de forma a maximizar as buscas e reduzir o tempo de resposta." (OLIVEIRA; CARVALHO, 2009, p. 2).

Os RI devem atender as demandas de seus usuários, voltando-se para a boa gestão de seus conteúdos, considerando a relevância de suas informações para aqueles que o acessam, verificando os acessos aos documentos depositados, para identificar se os mesmos são coerentes com a demandas dos usuários.

A gestão dos RI dependerá então da avaliação de seu conteúdo informacional por meio do retorno de seus usuários, tendo em vista as suas necessidades informacionais em concordância com as pesquisas e os depósitos adicionados ao RI. Tudo isso, para que seja útil e abrangente, não somente no que concerne a ampla divulgação do material disponibilizado, mas também no que se refere a variedade de assuntos e as respostas às questões informacionais de seus usuários.

Ainda sobre o gerenciamento dos repositórios, Arellano e Leite (2009), relatam a necessidade de pensar a preservação digital no âmbito da implementação dos RI, uma vez que “Os repositórios institucionais e temáticos enfrentam o problema de gerenciar suas próprias coleções digitais ou qualquer outro material que possuam. Um dos prejuízos dos problemas de gerenciamento é sem dúvida alguma a sua preservação digital. [...]” (ARELLANO; LEITE, 2009, p. 4).

Assim, a preservação digital deve ser considerada tanto no processo de seu desenvolvimento do RI, quanto na continuidade para sua consolidação, não no sentido de resguardar as informações para que não sejam acessadas, mas sim na perspectiva de garantir os acessos futuros aos seus arquivos digitais, possibilitando o uso a longo prazo. Assim sendo,

No âmbito do acesso aberto à informação científica a questão da preservação deve ser uma ação específica orientada a dois tipos de objetos digitais diferentes cujos requerimentos não podem ser considerados ao mesmo tempo daqueles relacionados com a provisão do acesso. Quer dizer com isso que cópias da versão final de artigos científicos depositadas em repositórios digitais (institucionais ou temáticos) respondem à necessidade primordial do acesso imediato aos resultados das pesquisas, diminuindo consideravelmente o tempo entre a produção do conhecimento e seu uso por parte de outros pesquisadores. Por outro lado, a versão final publicada em periódicos científicos deve ser objeto das ações de preservação ao longo prazo. (ARELLANO; LEITE, 2009, p. 2).

Fazendo valer os esforços do acesso aberto para a ampla divulgação da informação científica, que mesmo trabalhando com a ideia do uso imediato dos dados disponibilizados, interage com a preservação digital, sendo um fator de encorajamento para o autoarquivamento dos manuscritos originais por parte de seus editores (ARELLANO; LEITE, 2009), na garantia de assegurar o acesso livre as informações destes.

Porém, antes de se pensar em preservação é necessário que a missão primordial do movimento de acesso aberto se efetive, pois “[...] o propósito do autoarquivamento não é a preservação digital, mas sim o acesso e uso. O autoarquivamento é compatível com o trabalho em paralelo de qualquer meta em longo prazo, incluindo preservação e transição para a publicação de acesso aberto.” (ARELLANO; LEITE, 2009, p. 6). Isto é, antes de pensar a preservação é preciso promover o acesso à informação agora, para somente assim ressaltar as causas de preservação digital que garantirá o acesso ao longo prazo.

Quanto à mudança na forma de comunicar ciência, pode-se reiterar que o movimento de acesso aberto é incentivado por ser um novo modelo de divulgação

científica (ARELLANO; LEITE, 2009), tendo em vista que se difere do modo tradicional adotado. A partir desse ponto de vista, Weitzel (2006, p. 182), assegura que

[...] as mudanças estruturais que estão delineando a reestruturação do sistema de comunicação científica baseiam-se no compromisso da comunidade científica para controle e organização de sua própria produção científica em repositórios digitais, é fundamental traçar estratégias para motivar a comunidade científica e bibliotecários a implementar e manter repositórios institucionais e temáticos, sobretudo motivar e habilitar os pesquisadores para o [autoarquivamento] de sua produção científica e uso desses repositórios digitais.

Nesse sentido, os RI são evidenciados como ferramenta atuante na promoção do acesso aberto, o que ressalta sua significância dentro do contexto dos parâmetros institucionais da comunidade acadêmica em referência aos produtos informacionais gerados em seu espaço. Logo, os RI têm uma grande relevância institucional, pois,

[...] a partir do momento em que passam a gerenciar a documentação produzida além da preocupação com o seu acesso, disseminação e preservação, sendo necessário para o sucesso da implementação, o apoio e reconhecimento da comunidade acadêmica. Sem a devida sensibilização desta comunidade, questões administrativas e culturais poderão tornar-se desafios para sua aplicação. E o autoarquivamento, tão necessário para a implementação do acesso livre da informação científica, seja comprometido. (FERREIRA, 2009, p. 63).

Deste modo, a má gerência e a falta de comprometimento da comunidade científica, barreira para a implementação do acesso livre, o impedindo de prosseguir, não condiz com os objetivos que pretendem alcançar o movimento de acesso aberto e seus principais percussores. Torna-se necessário a colaboração múltipla de toda a comunidade científica envolvendo instituição, pesquisadores, usuários e demais membros, pois estes são empenhados na defesa da promoção do acesso livre a informação científica.

As discussões, que envolvem o movimento de acesso aberto, são relativas as práticas, argumentos, estratégias e regulamentos que englobam o movimento, cada qual como uma parte importante do todo para se chegar aos objetivos propostos por ele.

Mesmo com opiniões diferentes por questões relativas a conceitos, métodos, disponibilização, entre outras, é perceptível a intenção maior, o de tornar a comunicação científica acessível a todos, seja para a comunidade acadêmica, para a sociedade; ou para as organizações científicas e/ou institucionais que se voltam também para a produção e o uso da informação. O objetivo sempre será o acesso livre, sem custos e sem quaisquer barreiras que impeçam o seu uso.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No desenvolvimento de toda e qualquer pesquisa é necessária a aplicação de métodos e técnicas de investigação que irão conduzir o estudo, de maneira a melhor planejá-lo e assim dar prosseguimento na execução do trabalho. O estudo é norteado por meio da aplicação de procedimentos metodológicos e do uso de ferramentas, que auxiliam na busca de soluções para os problemas de pesquisa situados, bem como para a forma de organizá-los e descrevê-los.

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 24), “Podemos definir método como caminho para chegarmos a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingirmos o conhecimento.”. Desta forma, a investigação científica se realiza por meio do uso de procedimentos, a fim de alcançar resultados e soluções para os problemas levantados no estudo.

Então, torna-se necessário apresentar os métodos utilizados com vistas a caracterizar e delinear a pesquisa. “O delineamento refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla [...]” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54). Assim, optou-se por trabalhar no estudo com a abordagem qualitativa, já em relação aos objetivos, a pesquisa caracterizou-se como descritiva. E quanto ao procedimento, a pesquisa se configura como bibliográfica e documental.

A abordagem qualitativa, fundamentada por Prodanov e Freitas (2013, p. 70), “[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. [...]”, o que permitiu analisar e interpretar os fenômenos de forma simples, não tendo como foco principal o levantamento estatístico dos dados coletados. Para Gil (2002, p. 42), a pesquisa descritiva possui como “[...] objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. [...]”.

Para compreender e buscar maior aprofundamento do assunto trabalhado, primeiramente realizou-se uma pesquisa bibliográfica, a qual “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado [...]” (GIL, 2002, p. 44). Pautada na leitura e compreensão de livros, artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações entre outros documentos, que deram norteamento e embasamento a pesquisa.

A pesquisa documental, “[...] aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos [...]”

(GERHARDT *et al.*, 2009, p. 69), foi desenvolvida a partir da leitura e análise das 3BBBs<sup>2</sup>, declarações em prol do acesso aberto, as quais se caracterizam como dados de registro, por se tratarem da organização de informações referentes às discussões pautadas em eventos que salientaram sobre o movimento de acesso aberto (GERHARDT *et al.*, 2009).

#### **4.1 Coleta de Dados**

A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Digital da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e seus repositórios, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações; Biblioteca Digital de Monografias; e Repositório Institucional da UFMA. Estes dispõem de documentos elaborados pela instituição e seus membros.

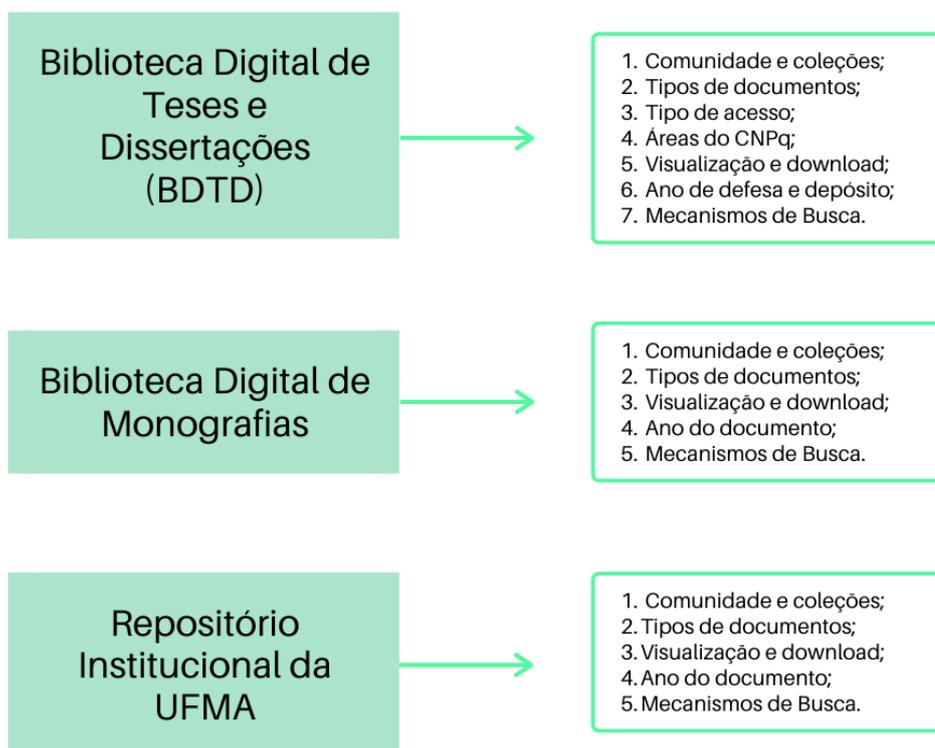
A escolha deste ambiente digital como campo de pesquisa, se deu com base na perspectiva dos objetivos do movimento de acesso aberto, mencionados anteriormente, pensando na importância do reconhecimento e valorização da divulgação dos documentos institucionais da UFMA para a sociedade maranhense e demais interessados, assim como para a visibilidade de seus autores e da própria instituição.

A coleta foi realizada entre os meses de julho e agosto de 2021. E os dados foram escolhidos, em uma primeira análise, com base na visualização de cada repositório, a fim de se identificar sua organização e estruturação. Desta forma, selecionou-se estes elementos por estarem presentes nos repositórios, cada qual com suas particularidades (Figura 3).

---

<sup>2</sup> 3BBBs refere-se as declarações de Budapete (2002), Bethesda (2003) e Berlin (2003), documentos que discutem sobre o acesso aberto.

Figura 3 - Elementos observados durante a análise



Fonte: elaborado pela autora.

Tais elementos serviram para definir e caracterizar os assuntos a serem analisados de maneira mais aprofundada. O que possibilitou a descrição detalhada do ambiente de pesquisa.

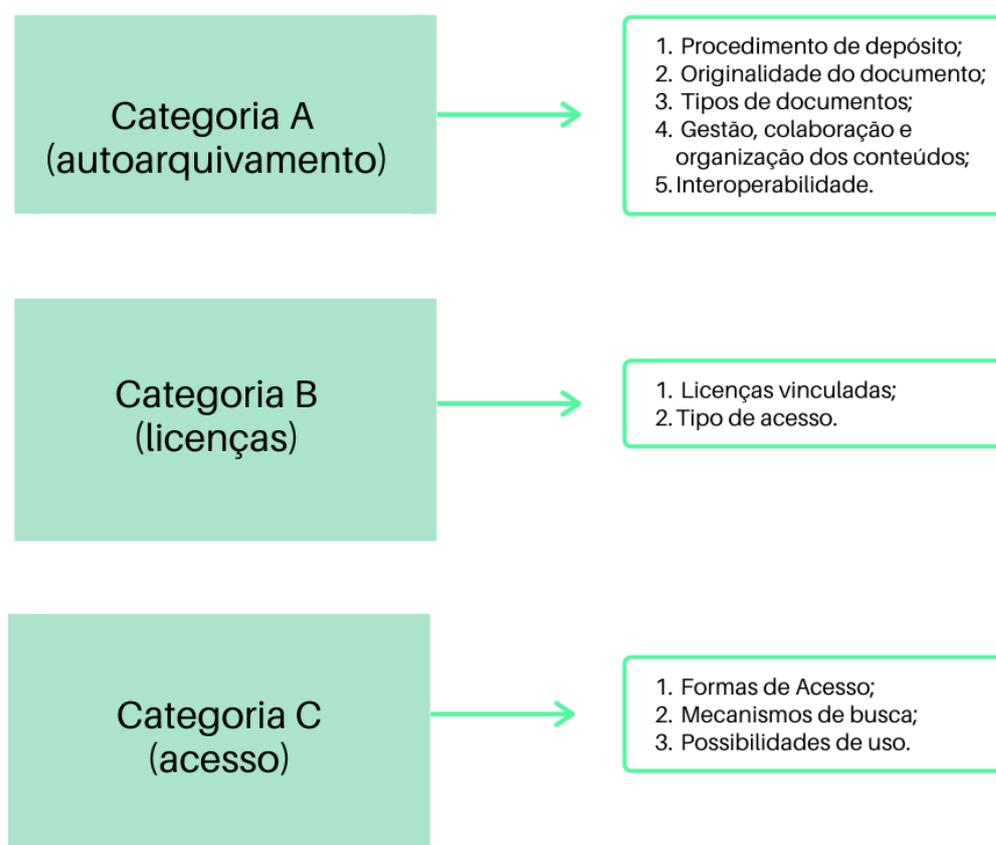
## 4.2 Análise dos Dados

Para análise dos dados coletados, foram estabelecidas três categorias, com base na literatura publicada sobre o assunto, utilizada na sessão anterior, e nos 3BBBs. Os quais inferem o autoarquivamento, o uso das licenças e as formas de acesso aos repositórios. Estas categorias, podem ser consideradas elementos indispensáveis para a efetivação dos objetivos que o repositório deve atender, em favor do acesso a informação científica.

As subcategorias, foram geradas a partir da observação feita nos repositórios, atendendo as informações conceituais dispostas na literatura elencada para esta pesquisa, sendo organizadas conforme consta nos repositórios da Biblioteca Digital da UFMA.

A categorização, “[...] consiste na organização dos dados de forma que o pesquisador consiga tomar decisões e tirar conclusões a partir deles. [...]” (GIL, 2002, p. 134). As categorias determinadas foram: A – autoarquivamento; B – licenças; C – acesso, como pode ser visualizado na Figura 4.

Figura 4 - Categorias para análise dos dados



Fonte: elaborado pela autora.

A **categoria A**, configurou-se na descrição dos procedimentos necessários para a realização do depósito dos documentos junto aos repositórios; na verificação quanto a sua caracterização, se originais da instituição (advindos dos cursos de graduação, mestrado e doutorado) ou documentos oriundos de outros meios (como livros, trabalhos publicados em anais de evento etc.); na organização e classificação quanto ao tipo de documentos (artigos, dissertação, monografia entre outros).

Ainda na categoria A, analisou-se também, a classificação quanto as áreas do conhecimento; forma de gerenciamento (quem é o provedor, plataforma de

gerenciamento utilizada, organização e disposição dos documentos); a identificação da interoperabilidade, para a garantia da comunicação dos repositórios em relação a disponibilidade de informação por meio de metadados que possam ser utilizados por sistemas externos.

Já a **categoria B**, tratou-se dos tipos de licenças utilizadas nos repositórios, quanto ao acesso aos documentos disponibilizados e o tipo de acesso (se total, parcial, ou com restrições). Enquanto que a **categoria C**, identificou os meios de acesso, mecanismos para a facilitação da busca e as possibilidades de usos dos documentos (visualização, *download*, marcações no texto, copiar, colar etc.).

Assim, a análise da Biblioteca Digital foi desenvolvida a partir destas três categorias, que deram sustentação para a organização e detalhamento dos dados coletados. Seguindo essa linha de pensamento, realizou-se a investigação da trajetória e formação da Biblioteca e suas comunidades, abordando sua estrutura e distribuição informacional, em vistas a promoção do acesso aberto. A organização e visualização dos dados da análise foram dispostas por meio de quadros e figuras.

## 5 BIBLIOTECA DIGITAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO E SUAS COMUNIDADES

Os RI podem ser considerados bibliotecas digitais, mas nem todas as bibliotecas digitais podem ser definidas como RI. Levando em consideração que os mesmos estão diretamente ligados à produção intelectual da instituição a qual pertence, e embora não haja na literatura, segundo Leite (2009, p. 21), uma definição conceitual esclarecida sobre as diferenças e semelhanças entre biblioteca digital e RI,

[...] no contexto do acesso aberto, há diferenças entre os dois tipos de iniciativas. [Uma das principais diferenças é que] [...] repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica lidam exclusivamente com a produção intelectual de uma instituição. Portanto, não se prestam à aquisição e ao armazenamento de conteúdos externos à instituição ou conteúdos de outra natureza (por exemplo: documentos administrativos), como pode ser o caso de bibliotecas digitais. O autoarquivamento [...] e a interoperabilidade também constituem atributos que devem existir em um repositório institucional, mas não necessariamente em uma biblioteca digital.

A Biblioteca Digital, vinculada a Diretoria Integrada de Bibliotecas (DIB), da UFMA, foi criada a partir da Resolução 108-CONSAD, de 30 de novembro de 2010 (ANEXO A). É composta por três repositórios, estruturados por comunidades e subcomunidades, os quais possuem documentos organizados em coleções (Quadro 2).

Quadro 2 - Quantidade de depósitos por repositórios (2021)

<b>BIBLIOTECA DIGITAL</b>		
<b>Repositórios</b>	<b>Número de documentos depositados<sup>3</sup></b>	<b>Tipos de Documentos</b>
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	3.166	Dissertação (2.811); Dissertação com acesso restrito (4); Tese (351). (Ambos distribuídos em 41 comunidades e suas coleções).
Biblioteca Digital de Monografias	3.836	Trabalho de Conclusão de Curso de graduação e pós-graduação (distribuídos em 10 comunidades e suas coleções).
Repositório Institucional da UFMA	403	Documentos primários, originalmente elaborados em ambiente digital, vídeos, artigos, anais, e-books, relatórios, e etc. (distribuídos em 17 comunidades e suas coleções).
<b>Total de documentos</b>		<b>7.405</b>

Fonte: elaborado pela autora.

<sup>3</sup> O quantitativo de documentos é dinâmico, pois a realização do depósito dos documentos é feita constantemente. Os dados informados referem-se ao período da coleta de dados, que ocorreu nos meses de julho e agosto de 2021.



Imagem 2 - Página inicial da Biblioteca Digital de Monografias

A Biblioteca Digital de Monografias da UFMA tem o propósito de disponibilizar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de graduação e de pós-graduação lato sensu da Instituição, conforme o disposto nas respectivas Resoluções: Resolução nº1892 – CONSEPE – 2019 (Art. 78 e Art. 81, Parágrafo Único), que regula os cursos de graduação; Resolução nº1265 - CONSEPE - 2015 (Art. 37, Parágrafo Único), que regula os cursos de especialização. Os trabalhos estarão disponíveis, em parte ou na íntegra, conforme o nível de autorização permitido pelo autor.

[Termo de Autorização](#)

**Comunidades do repositório**  
Clique em uma comunidade para ver suas coleções

- CAMPUS DE BACABAL
- CAMPUS DE BALSAS
- CAMPUS DE CHAPADINHA
- CAMPUS DE CODÓ

**Busca facetada**

**Autor**

- CUNHA, Vilma Soares (3)
- ALMEIDA NETO, Maridá Coelho de (2)
- ALMEIDA, Jeane da Silva (2)
- ARAÚJO, Nubia Cristina Souza (2)

**Assunto**

- Educação (54)
- Education (50)
- Coordenador Pedagógico (49)
- Pedagogical Coordinator (49)
- School (45)

**Data de Publicação**

- 2020 - 2021 (188)
- 2010 - 2019 (3861)
- 2000 - 2009 (5)
- 1992 - 1999 (1)

Fonte: UFMA (2021).

Enquanto que os materiais do Repositório Institucional da UFMA (Imagem 3), referem-se aos trabalhos científicos elaborados pelos pesquisadores da instituição, tais como *e-books*, anais, artigos de periódicos científicos, teses/dissertações entre outros defendidos fora da Instituição (DIRETORIA INTEGRADA DE BIBLIOTECAS, [202-]c).

Imagem 3 - Página inicial do Repositório Institucional da UFMA

Você está visitando o Repositório Institucional da Universidade Federal do Maranhão. Nosso propósito é disponibilizar toda a produção científica da Instituição, reunindo, num só acervo documental digital, os trabalhos científicos produzidos em todos os cursos da Universidade, sejam de graduação ou pós-graduação. O Repositório é uma iniciativa do Núcleo Integrado de Bibliotecas (NIB), por meio da Divisão de Informação Digital (DID). Nossa missão é coletar e disponibilizar toda a produção científica da Instituição de forma gradual e progressiva, não só os registros textuais mas também formatos diversos, ampliando a visibilidade da produção científica da UFMA.

[Termo de Autorização do Repositório Institucional da UFMA](#)

**Comunidades do repositório**  
Clique em uma comunidade para ver suas coleções

- BD - BIBLIOTECA DIGITAL  
Acesso Livre e Comunicação Científica.
- CAMPUS DE BALSAS  
O Campus Balsas foi formalizado pela resolução

**Busca facetada**

**Autor**

- RODRIGUES, Rosane Cláudia (29)
- SIQUEIRA, Jefferson Costa de (27)

**Assunto**

- Performance (12)
- Religiões afro-brasileiras (12)
- Desempenho (10)

**Data de Publicação**

- 2010 - 2020 (314)
- 2000 - 2009 (78)
- 1990 - 1999 (5)

Fonte: UFMA (2021).

## 5.1 Autoarquivamento

O Autoarquivamento por meio de repositórios de acesso aberto, consiste na publicação de produção científica. Assim, “[...] proporciona ao pesquisador a possibilidade de sozinho, deixar seu trabalho acessível para qualquer leitor com acesso à internet, aumentando a visibilidade de sua pesquisa.” (VEIGA; MACENA, 2015, p. 36).

Os repositórios institucionais sob o viés estratégico de acesso aberto, considera a produção científica para divulgação em suas bases sob duas perspectivas. A primeira pela abordagem de conteúdos que passaram pelo processo de revisão anterior a sua publicação a periódicos científicos, submetidos a revisão pelos pares, “[...] responsável pela confiabilidade e certificação da qualidade da informação disseminada [...]” (FERREIRA, 2009, p. 45). A segunda, diz respeito aos conteúdos desenvolvidos originalmente pelos pesquisadores de uma instituição.

Para Leite (2009), essas abordagens podem ser denominadas, sequencialmente, como rígidas e flexíveis. Segundo o autor, a primeira abordagem se baseia na justificativa de refletir nos repositórios a garantia do padrão de qualidade de seus conteúdos. Já a abordagem flexível, “[...] caso seja comparada com a rígida, amplia a sua destinação e contempla, além da literatura científica avaliada por pares, outros conteúdos de natureza acadêmico-científica produzidos por membros da instituição [...]” (LEITE, 2009, p. 28-29).

Pode-se observar que os repositórios da UFMA, consideram ambas abordagens, pois tanto disponibilizam conteúdos nascidos para fins de formação acadêmica, de qualidade científica, quanto conteúdos avaliados pelos pares. Com base nisto, estão dispostas nas subseções seguintes os detalhamentos referentes ao autoarquivamento e as questões que tratam dos conteúdos dos repositórios.

### 5.1.1 Procedimentos para a Realização do Depósito

Os depósitos dos documentos nas bases da Biblioteca Digital são estabelecidos conforme os dispostos nos **Procedimentos para Recebimento** fornecido pela instituição. Cada um dos repositórios possuem um documento individual que apontam as diretrizes para o depósito, assim, a realização desse processo precisa atender aos requisitos solicitados (Quadro 3).

Quadro 3 - Procedimentos para a realização do depósito

	<b>Materiais aceitos</b>	<b>Documentação necessária</b>	<b>Formato dos documentos</b>	<b>Formas de envio<sup>4</sup></b>
<b>REPOSITÓRIO A</b>	Teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> .	Arquivo único da versão final da dissertação ou tese normalizado; Ata de defesa; Termo de autorização para publicação. <sup>5</sup>	PDF (não-protegido).	Envio a coordenação do programa.
<b>REPOSITÓRIO B</b>	TCC de graduação e de pós-graduação <i>lato sensu</i> .	Versão final do trabalho normalizado; Termo de autorização para publicação de TCC;	PDF (não-protegido).	Envio a coordenação dos cursos.
<b>REPOSITÓRIO C</b>	Trabalhos científicos de pesquisadores vinculados a UFMA ( <i>e-books</i> , anais, artigos de periódicos científicos, teses/dissertações defendidas fora da Instituição, entre outros).	Arquivo do trabalho científico normalizado; Termo de autorização para publicação digital.	PDF (não-protegido).	Envio direto a Divisão de Informação Digital via <i>e-mail</i> .

Fonte: elaborado pela autora.

No termo de autorização, o autor, mesmo sendo bolsista patrocinado, ou apoiado por uma agência de fomento ou outro organismo que não a UFMA, deve informar, no espaço indicado, se o conteúdo pode ser disponibilizado de forma total ou parcial, caso selecione essa última opção, somente os elementos pré-textuais serão disponibilizados. E quando houver restrições, deve-se justificar o motivo da atribuição, seguindo as determinações da Resolução 2.122-CONSEPE, 26 de novembro de 2020, que rege a produção e entrega de diplomas de pós-graduação *stricto sensu* da UFMA. Em seu art. 1º, § 1º, dispõe que

Somente para os casos de trabalhos que envolvem patentes, ou ainda por outro motivo justificável descrito no termo de autorização, recomenda-se que

<sup>4</sup> Mesmo que primeiramente sejam enviadas as coordenações responsáveis, todos os documentos serão encaminhados ao DIB via e-mail institucional (biblotecadigital@ufma.br).

<sup>5</sup> Os termos de autorização se encontram disponível para *download* na página inicial da Biblioteca Digital.

o arquivo completo fique sob a guarda da Coordenação do Programa, para envio à Biblioteca Digital quando da permissão para submissão na base, devendo ser encaminhado para efeito de expedição de diploma, apenas o Termo de Autorização, a Ata de Defesa assinada e o arquivo em PDF com os elementos pré-textuais do trabalho em substituição à versão final. (UFMA, 2020).

O acesso à informação pela via verde, deve ser feita sem restrições de uso do conteúdo disponibilizado nos repositórios, na garantia de atender a indicações do acesso aberto. As diretrizes instituídas pela UFMA, garantem que a certificação de conclusão dos cursos seja concedida aos seus discentes se esses realizarem o depósito de suas produções nos repositórios da Biblioteca Digital, ainda que seja de forma parcial, se assim, for justificado a razão de não depositar o conteúdo em sua totalidade, visto que

Vários fatores contribuem de forma decisiva para atrair o interesse do pesquisador em autoarquivar sua produção. Além de políticas institucionais ou governamentais mandatórias, de **sistemas de recompensa favoráveis, de conhecimento sobre os benefícios para o pesquisador** em colocar sua produção em acesso aberto, a visão dos gestores dos repositórios e seu entendimento sobre o AA é um fator importante na condução do processo e na elaboração de alternativas que aproximem o pesquisador do RI. (VEIGA; MACENA, 2015, p. 40, grifo nosso).

A seguridade de que o diploma ou título será concedido aos discentes, sendo um dos fatores a obrigatoriedade do autoarquivamento de suas produções científicas junto ao repositório da instituição, pode ser considerada uma recompensa e/ou benefício válido no incentivo aos autores a autoarquivar seus trabalhos.

O acesso aberto terá confirmação no momento em que esses documentos, disponibilizados com restrições, tornarem-se materiais com disponibilidade total de conteúdo. Pois, uma das propriedades que definem e esclarecem os RI é a qualidade de ser definitivo. O fato dos RI existirem sob a perspectiva do acesso aberto “[...] implica que os sistemas deverão disponibilizar os textos completos dos documentos descritos, de forma livre de custos e com o mínimo de restrições de uso possíveis. [...]” (COSTA; LEITE, 2015, p. 14).

### 5.1.2 Originalidade do Documento

Os documentos encontrados nos repositórios configuram-se em duas características, originais da instituição, documentos desenvolvidos para obtenção de diploma ou título acadêmico (monografias, teses e dissertações); e documentos advindos de outros meios (artigos publicados em anais de eventos, livros, trabalhos

editados por outros órgãos, arquivos multimídia, entre outros) produzidos pelos pesquisadores da instituição e depositados nos repositórios da UFMA (Quadro 4).

Quadro 4 - Originalidade dos documentos por repositórios

REPOSITÓRIOS	A	B	C
<b>CARACTERIZAÇÃO</b>	Originais da instituição	Originais da instituição	Advindos de outros meios
<b>EXEMPLOS DE MATERIAIS</b>	Dissertação “Estudo do polimorfismo do ácido palmítico sob variação da polaridade do solvente” de autoria de Diego Coelho Abreu (2018).	Monografia “Racismo estrutural entre saúde e justiça: a política sobre drogas no Maranhão” de autoria de Raquel Santos Almeida (2020).	Texto de apresentação em Evento: I encontro de editores científicos da UFMA. Intitulado “Entendendo o contexto dos periódicos científicos em acesso aberto: princípios, acesso restrito x acesso aberto e licenças”, de autoria de Suênia Oliveira Mendes (2019)

Fonte: elaborado pela autora.

### 5.1.3 Tipos de Documentos

Além dos materiais editados na Universidade, são depositados também, trabalhos editados por outros órgãos que não a UFMA, porém, sem deixar de pertencer aos alunos, pesquisadores, e demais membros da instituição.

### 5.1.4 Gestão e Organização dos Materiais

O desenvolvimento e gestão dos RI tem impulsionado a visibilidade das produções científicas de pesquisadores e suas instituições. Deste modo, o processo de comunicação científica se fortalece com base nos

[...] mecanismos [do RI] que aumentam tanto a eficácia da preservação da produção intelectual de pesquisadores e instituições acadêmicas, quanto a visibilidade de ambos. Assim, exercem importante papel em duas questões fundamentais. Primeiro, no potencial que encerram como instrumentos de gestão da informação e do conhecimento produzido, disseminado e utilizado nas e pelas universidades e institutos de pesquisa. [...] Segundo e conseqüentemente, na melhoria do ensino, do aprendizado e da pesquisa. (LEITE, 2009, p. 19).

São necessários esforços na construção e manutenção dos RI. A busca pela disseminação da informação em acesso aberto também envolve sua preservação e continuidade. Os repositórios da UFMA foram desenvolvidos através da colaboração

e apoio das ferramentas fornecidas por instituições, como *softwares* e sistemas necessários para a construção dos ambientes em que são disponibilizados a sua produção científica.

O Repositório A, é integrado junto a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que reúne em um único portal as teses e dissertações defendidas nas universidades brasileiras, e também de brasileiros que moram no exterior. A qual, foi desenvolvida por meio de um comitê técnico-científico formado pelos órgãos: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq); Ministério da Educação (MEC); Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP); Universidade de São Paulo (USP), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e; Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (BIBLIOTECA DE TESES E DISSERTAÇÕES, c2021).

O IBCT, desta forma, concede as Instituições de Ensino Superior (IES) a consolidação de teses e dissertações em uma rede de dados colaborativa<sup>6</sup>, possibilitando a construção de repositórios institucionais. Assim, a UFMA, e as demais IES envolvidas, atuam como provedoras de dados, das teses e dissertações produzidas por seus acadêmicos, enquanto que o IBCT, responsável pelo desenvolvimento e coordenação da BDTD, atua como provedor de serviços. Colaborando com a missão principal da BDTD, a manutenção dos repositórios das instituições em um só portal (UFMA, c2021).

Para a implantação das bibliotecas digitais das IES e integração a BDTD, o IBCT implantou o Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE), configurado através do *software* livre *DSpace*<sup>7</sup>. O sistema é responsável pela disponibilização e preservação dos conteúdos em formato digital através do uso da tecnologia de arquivos abertos (UFMA, c2021). O TEDE, “[...] gera bibliotecas digitais de teses e dissertações nas IES e é gratuitamente distribuído pelo IBICT em um pacote contendo o Sistema TEDE, manuais, documentação e a camada do Protocolo OAI-PMH.” (OLIVEIRA; CARVALHO, 2009, p. 14).

---

<sup>6</sup> Todas as teses e dissertações disponibilizadas em repositórios de instituições brasileiras, incluindo as da UFMA, podem ser acessadas pelo portal da BDTD, disponível na página do IBCT. Disponível em: <https://bdttd.ibict.br/vufind/>.

<sup>7</sup> É um *software* livre, criado em 2000, permite o acesso aberto a conteúdos digitais, sendo utilizado na criação de repositórios institucionais de acesso aberto. O *DSpace* é um projeto de código aberto da *Lyrasis*. Disponível em: <https://duraspace.org/dspace/>.

O Repositório B, foi construído por meio do uso do *DSpace*, *software* utilizado para armazenar, gerenciar, preservar e possibilitar a visibilidade da produção intelectual, com fins de organizar os TCC desenvolvidos nos cursos de graduação e especialização da instituição (UFMA, c2002-2010). No Repositório C, também pode-se observar o uso do *Dspace* no gerenciamento e preservação dos conteúdos.

O software apresentado, é de código acesso aberto gratuito, pessoalizável, capaz de gerenciar os diferentes tipos de conteúdos digitais, e seu *download* é gratuito. Quando utilizado pelas organizações “[...] o *DSpace* transfere a estas a responsabilidade e os custos com as atividades de arquivamento e publicação da sua produção institucional. O *DSpace* possui uma natureza operacional específica de preservar os objetos digitais [...]” (OLIVEIRA; CARVALHO, 2009, p. 12).

#### 5.1.5 Interoperabilidade dos Repositórios

O uso de determinados recursos tecnológicos, permite que os repositórios interajam com sistemas internos, através da compatibilidade de metadados que possibilitam a importação de informações descritivas, garantindo assim a interação entre bibliotecas digitais e repositórios externos. Denomina-se esse processo de interoperabilidade, “[...] que objetiva configurar todos os arquivos, padronizando-os globalmente, para que o acesso a eles seja ilimitado, sem restrições de plataformas.” (OLIVEIRA; CARVALHO, 2009, p. 4). A interoperabilidade faz parte do acesso aberto, além de ser uma das condições necessárias para a criação dos RI (LEITE, 2009; COSTA; LEITE, 2015).

Os repositórios da Biblioteca Digital utilizam o protocolo *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting (OAI-PMH)*, para a realização dos processos de busca e coleta de metadados (Imagem 4) em sistemas de informação. Oliveira e Carvalho (2009, p. 2), salientam que o

[...] protocolo OAI-PMH vem se consolidando, como base para a interoperabilidade entre bibliotecas e repositórios digitais acadêmicos e científicos em todo o mundo. Através do OAI-PMH, é possível proporcionar visibilidade e integração de informações, com custos acessíveis à realidade de países em desenvolvimento, como o Brasil [...]

Isso implica dizer que há possibilidades da ampla divulgação dos conteúdos dos repositórios, uma característica presente nos objetivos da promoção do acesso aberto. Além disso, o *software DSpace*, utilizado pela Biblioteca Digital, é compatível com o OAI-PMH, atribuído para fins de acesso e exportação dos dados descritivos de

conteúdo. A BDTD efetua a coleta das novas teses e dissertações atribuídas aos repositórios, incluindo o Repositório A, todos os dias de forma automatizada, visando a visibilidade das pesquisas em âmbito nacional e internacional.

Imagem 4 - Dados bibliográficos de um material depositado

Compartilhamento  	
Exportar este item:  	
Use este identificador para citar ou linkar para este item: <a href="https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/tede/853">https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/tede/853</a>	
Tipo do documento:	Dissertação
Título:	A ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE NO CONTEXTO DA EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO MARANHÃO: avaliação do processo de implementação
Título(s) alternativo(s):	THE STUDENT ASSISTANCE IN THE CONTEXT OF THE EXPANSION OF PROFESSIONAL AND TECHNICAL EDUCATION IN MARANHÃO: evaluation of the implementation process
Autor:	ABREU, Edna Maria Coimbra de 
Primeiro orientador:	SOUSA, Salviana de Maria Pastor Santos
Primeiro membro da banca:	Lima, Valéria Ferreira Santos de Almada
Resumo:	Estudo avaliativo do processo de implementação da Política de Assistência ao Estudante no contexto do Plano de Expansão da Educação Profissional e Tecnológica no Maranhão. As transformações econômicas e sociais contemporâneas provocam mudanças no mundo do trabalho, estabelecendo novas demandas para a Política de Educação Profissional e Tecnológica. O Plano de Expansão da Educação Profissional e Tecnológica fundamenta-se no princípio da inclusão social e se consolida através da criação dos Institutos Federais de Educação. O processo avaliativo busca referências empíricas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Monte Castelo, e centra sua análise nas condições de acesso e no alcance das ações da Política de Assistência ao Estudante, assim como na dinâmica dos serviços oferecidos e em alguns produtos dessas ações. As categorias que fundamentam a análise são: educação profissional, inclusão social e assistência estudantil. Considera-se que o processo de implementação do PNAES no IFMA/Monte Castelo tem promovido a ampliação das ações referentes à assistência estudantil. Acredita-se que os critérios e instrumentos utilizados no Campus Monte Castelo estão de acordo com os objetivos do Programa Nacional de Assistência Estudantil, entretanto, a ampliação das ações ainda não atende toda a demanda existente. Considera-se que as condições objetivas para realização das ações são determinantes do seu êxito. Assim, apesar de alguns avanços significativos em termos de resultados, a avaliação aponta que problemas de ordem infraestrutural estão comprometendo a condução dessa política no Campus Monte Castelo.
Abstract:	Evaluative study of the implementation process of the Student Assistance Policy in the context of the Expansion Plan of Vocational and Technological Education in Maranhão. It starts with the perspective that the economic and social transmutation cause changes in the contemporary world of work, setting out new demands for the Common Professional Education and Technology. Also the Expansion Plan of Vocational and Technological Education is based on the principle of social inclusion and strengthened through the creation of the Federal Institutes of Education. The evaluation process seeks empirical references at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Maranhão, Monte Castelo Campus, and focuses on access conditions and scope of the shares of the Student Assistance Policy, as well as the dynamics of the services offered and some products of these actions. The categories that underlie the analysis are: professional education, social inclusion and student assistance. It is considered that the implementation process of the PNAES (IFMA, Monte Castelo Campus) has promoted further

Fonte: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMA (2021).

Os dados bibliográficos, são detalhados no processo de depósito do documento. O registro de todas as informações do conteúdo, é realizado conforme as disposições do sistema utilizado em cada repositório, como: tipo de documento, título, título alternativo (se houver), autor, orientador, resumo, entre outras informações que contemplem a descrição bibliográfica do documento.

## 5.2 Licenças

No processo que envolve a distribuição das publicações científicas, é necessário a aplicação/uso de licenças que permitam aos usuários acessarem o conteúdo. Pois, o *DSpace*, utilizado pela Biblioteca Digital exige que uma licença seja aplicada no auto do arquivamento dos documentos. Deste modo, os Repositórios

fazem uso da Licença de Distribuição Não-Exclusiva, concedendo permissão para o acesso dos documentos.

Os termos de autorização para publicização de cada Repositório, destacam os direitos concedidos e a licença de permissão, com base na autorização dos autores. A título de exemplo, o **Termo de autorização para Publicização de Teses e Dissertações**, sob a condição de licença de distribuição não-exclusiva, confere ao autor o direito de retirar o seu conteúdo do repositório, desde que essa ação seja justificada, conforme destaca a Diretoria Integrada de Bibliotecas da UFMA (c2021, não paginado):

Com a apresentação desta licença, o(s) autor(es) ou o titular dos direitos de autor concede à Universidade Federal do Maranhão (UFMA) o direito não-exclusivo de reproduzir, traduzir (conforme definido abaixo), e/ou distribuir a sua tese ou dissertação (incluindo o resumo) por todo o mundo no formato impresso e eletrônico e em qualquer meio, incluindo os formatos áudio ou vídeo. Sendo assim:

a) você concorda que a UFMA pode, sem alterar o conteúdo, transpor a sua tese ou dissertação para qualquer meio ou formato para fins de preservação. b) você também concorda que a UFMA pode manter mais de uma cópia de sua tese ou dissertação para fins de segurança, back-up e preservação. c) você declara que a sua tese ou dissertação é original e que você tem o poder de conceder os direitos contidos nesta licença. Você também declara que o depósito da sua tese ou dissertação não, que seja de seu conhecimento, infringe direitos autorais de ninguém. d) caso a sua tese ou dissertação contenha material que você não possui a titularidade dos direitos autorais, você declara que obteve a permissão irrestrita do detentor dos direitos autorais para conceder à UFMA os direitos apresentados nesta licença, e que esse material de propriedade de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou no conteúdo da tese ou dissertação ora depositada. CASO A TESE OU DISSERTAÇÃO ORA DEPOSITADA TENHA SIDO RESULTADO DE UM PATROCÍNIO OU APOIO DE UMA AGÊNCIA DE FOMENTO OU OUTRO ORGANISMO QUE NÃO SEJA A UFMA, VOCÊ DECLARA QUE RESPEITOU TODOS E QUAISQUER DIREITOS DE REVISÃO COMO TAMBÉM AS DEMAIS OBRIGAÇÕES EXIGIDAS POR CONTRATO OU ACORDO. f) a UFMA se compromete a identificar claramente o seu nome ou o(s) nome(s) do(s) detentor (es) dos direitos autorais da tese ou dissertação, e não fará qualquer alteração, além daquelas concedidas por esta licença. g) declara também que todas as afiliações corporativas ou institucionais e todas as fontes de apoio financeiro ao trabalho estão devidamente citadas ou mencionadas e certifica que não há nenhum interesse comercial ou associativo que represente conflito de interesse em conexão com o trabalho submetido.

Observa-se que as aplicabilidades da licença não interferem nos direitos autorais, e atribui flexibilização quanto ao uso dos documentos dos portais. Em relação as atribuições de acesso, os documentos podem ser qualificados conforme apresentado no Quadro 5.

Quadro 5 - Tipos de acesso

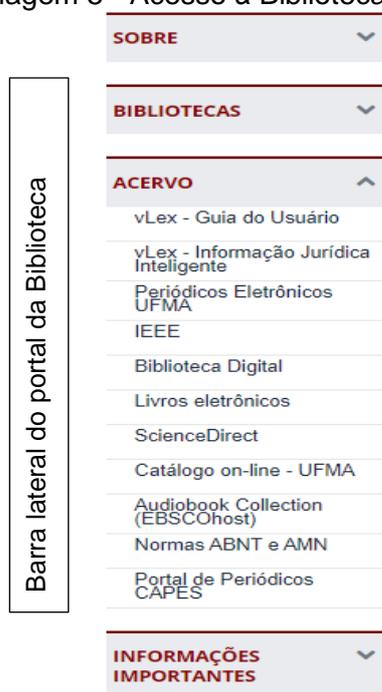
	<b>Tipo de acesso</b>
<b>REPOSITÓRIO A</b>	Acesso aberto (acesso imediato sem restrições); Acesso embargado (apenas elementos pré-textuais são disponibilizados).
<b>REPOSITÓRIO B</b>	Em parte ou na íntegra.
<b>REPOSITÓRIO C</b>	Acesso aberto (documento na íntegra).

Fonte: elaborado pela autora.

### 5.3 Acesso

A Biblioteca Digital pode ser localizada na sessão “ACERVO” no *site* do DIB (Imagem 5), onde estão localizados os acessos aos repositórios, os termos de autorização e os procedimentos para recebimento dos materiais a serem integrados aos repositórios (Imagem 6). Os Repositórios também podem ser acessados através da pesquisa direta em *sites* de busca na *web*, usando a expressão correspondente aos Repositórios.

Imagem 5 - Acesso à Biblioteca Digital da UFMA



Fonte: UFMA (2021).

## Imagem 6 - Página inicial da Biblioteca Digital



Fonte: UFMA (2021).

Com a expressiva quantidade de documentos disponíveis no meio eletrônico, as formas de acessar os dados de um repositório institucional também devem ser levadas em consideração. Incluindo o acesso dentro da própria base, visto que trata de conteúdos que abrangem uma diversidade de assuntos. Para realizar a localização dos documentos, os usuários da Biblioteca Digital podem utilizar mecanismos de busca que facilitam a localização do material a qual procura (Quadro 6).

Quadro 6 - Formas de navegação pelos Repositórios

REPOSITÓRIOS	A	B	C
<b>Mecanismos de busca</b>	Comunidades e coleções; Data de defesa; Autor; Orientador; Título; Assunto; Áreas do CNPq; Departamento Programa de pós-graduação; Tipo de documento; Tipo de acesso.	Comunidades e coleções; Data do documento; Todos os autores; Título e assunto.	Comunidades e coleções; Data do documento; Todos os autores; Título e assunto.

Fonte: elaborado pela autora.

Depois da realização do *download* é possível que o usuário faça determinados usos do documento<sup>8</sup>, como exposto no Quadro 7.

<sup>8</sup> As configurações de segurança, que confere a proteção são realizadas com o uso do *software* aplicativo PDF24 Creator, desenvolvido pela Geek Software GmbH.

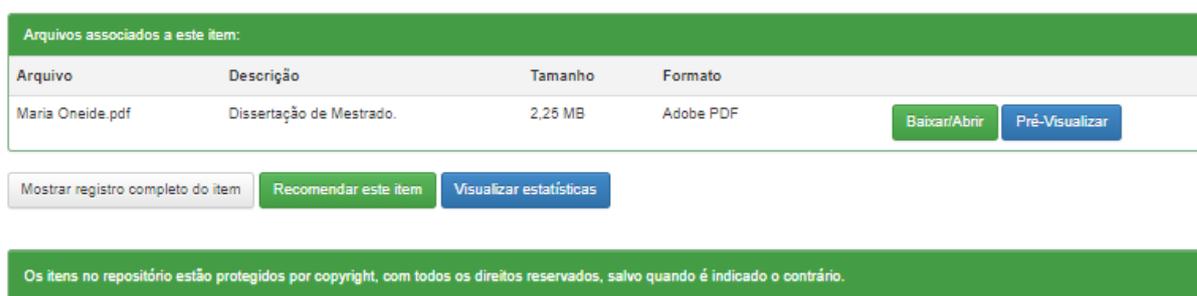
Quadro 7 - Permissões de uso

Permissões não contempladas	Permissões contempladas
Copiar texto e imagens; Editar; Reestruturar; Preencher formulários.	Leitura; Impressão/Download; Comentários.

Fonte: elaborado pela autora.

Ao acessar os documentos, além de realizar o *download*, os usuários podem pré-visualizar o conteúdo, o que auxilia no momento da definição de interesse que atenda a sua demanda informacional. E também têm a facilidade de indicar o material através do seu compartilhamento via *e-mail*, visualizar os registros bibliográficos completos, e ainda acessar as estatísticas de acesso dos documentos quanto a sua visitação geral e específica (por países e cidades) e a quantidade de *download* (Imagem 7).

Imagem 7 - Possibilidades de acesso dos documentos



Fonte: Biblioteca Digital de Teses e Dissertação (c2021).

As estatísticas de acesso aos documentos podem ser visualizadas de forma direta no repositório A. Já nos repositórios B e C, é necessário a criação de uma conta pessoal de acesso. No momento da coleta dos dados não foi possível realizar o cadastro por problemas técnicos do sistema, o que impossibilitou a visualização destes dados.

Com base nos pilares da ciência aberta, apresentada na Figura 1, é possível notar que a Biblioteca Digital ao assegurar o acesso público à produção científica, possibilita a sua ampla divulgação. Concedendo, desta maneira, meios que proporcionam o acesso e uso de forma rápida e qualificada.

Os três repositórios, mesmo com a finalidade de promover o acesso as produções científicas dos pesquisadores e demais membros da mesma instituição, possuem atributos que os diferem. Essas diferenças podem ser percebidas, conforme a apresentação de seus aspectos característicos nos quadros e figuras, na sua

estrutura, formas de acesso, tipo de material, *layout* (elementos visuais, ferramentas de uso etc.) de apresentação e processamento dos mecanismos de acesso e uso da base.

O acesso aberto aos resultados das pesquisas da comunidade científica da UFMA, contribui para as perspectivas do movimento de acesso aberto. E enquanto repositório de acesso aberto, a Biblioteca Digital da UFMA, agrega valor, por meio de sua produtividade, visibilidade e credibilidade, trazendo o impacto de suas pesquisas à comunidade científica.

## 6 CONCLUSÃO

As discussões em prol do movimento de acesso aberto, por meio da via de autoarquivamento por parte dos autores, favorecem a percepção do acesso livre às produções científicas como modelo de comunicação. Esse debate fortalece o diálogo e a interação entre os pares envolvidos no desenvolvimento e colaboração da pesquisa.

O movimento de acesso aberto, influi diretamente no modo de alcance das produções científicas, não só de pesquisadores ligados a alguma instituição acadêmica e/ou centros de pesquisa, mas também a sociedade em geral. Os impactos ocasionados pela livre disponibilização de conteúdos científicos, principalmente no meio digital, têm ampliado o acesso e uso desses conhecimentos.

Os repositórios institucionais mencionados nesta pesquisa, considerados como uma via estratégica para a efetivação do movimento de acesso aberto, configuram-se como uma ferramenta ampla de divulgação científica. Assim, retomando o objetivo de analisar a Biblioteca Digital da UFMA e suas comunidades na perspectiva do movimento de acesso aberto, chega-se à seguinte conclusão.

No que tange à literatura sobre o movimento de acesso aberto, percebeu-se que estas discussões, apontam para disposições, movimentos, ferramentas, colaboração, disseminação, licenças, entre outros, necessárias para o alcance dos objetivos que o promovem.

Os repositórios institucionais, no âmbito do acesso livre, são significativos no que se refere ao uso e visibilidade da informação científica. Atuando como uma das estratégias possíveis de se realizar, através do gerenciamento e organização das instituições que os sustentam e a colaboração de órgãos científicos governamentais, em promover recursos que possibilitem o seu desenvolvimento e gerenciamento. Além de permitir que os autores disponibilizem os seus trabalhos em meio aberto, ressalvado apenas os seus direitos editoriais.

A investigação da trajetória e formação da Biblioteca Digital da UFMA e seus repositórios pontuou a sua origem com base em padrões determinados pelo movimento de acesso aberto, tais como uso de *softwares*, sistemas, licenças e procedimentos que abrangem os recursos necessários para promoção do mesmo, com a colaboração de organizações envolvidas na ampliação da divulgação científica. Esse encadeamento, constitui-se como um dos fatores indispensáveis para o

reconhecimento das produções científicas desenvolvidas no âmbito acadêmico da UFMA.

Quanto a análise das possíveis iniciativas da Biblioteca Digital da UFMA e suas comunidades na perspectiva do movimento de acesso aberto. A Biblioteca Digital, viabiliza os seus conteúdos através de sua divulgação nos repositórios, ampliando o seu acesso e a possibilidade de as produções serem utilizadas e citadas. A BDTD, confere o acesso a nível nacional das teses e dissertações das instituições parceiras, contribuindo para maior notoriedade da produção. Sendo uma das primeiras iniciativas brasileiras que contribuem diretamente para com o movimento de acesso aberto.

Com tudo, compreende-se que não basta produzir informação, antes de tudo é necessário pensar na sua contribuição para a sociedade e justificar a necessidade da realização de uma determinada pesquisa. Assim, a forma como ela será apresentada e, ainda, como poderá ser acessada é algo que precisa ser pensado pelo pesquisador no momento da elaboração de seus trabalhos.

Neste contexto, por parte das instituições, são relevantes também, as políticas de acesso aberto, que podem ser utilizadas como estratégias de incentivo para os autores, ligados a instituição, realizarem o autoarquivamento de suas produções nos repositórios, a depender do tipo de produção, através da concessão de acesso e uso.

Considerando a relevância das ações e finalidades do movimento de acesso aberto para a comunidade acadêmica, e para a sociedade em geral, propõe-se que estudos futuros possam ser desenvolvidos, tendo em vista ações de divulgação e de práticas de pesquisa em prol do acesso aberto.

## REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, Sarita. Ciência Aberta em questão. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL CIÊNCIA ABERTA, QUESTÕES ABERTAS, 1., 2014, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Liinc; IBICT; OKF; Unirio, 2014. Disponível em: [https://www.cienciaaberta.net/wp-content/uploads/2014/05/20140820\\_Albagli\\_Ciencia\\_Aberta\\_em\\_questao.pdf](https://www.cienciaaberta.net/wp-content/uploads/2014/05/20140820_Albagli_Ciencia_Aberta_em_questao.pdf). Acesso em: 17 jul. 2021.
- ALVES, Letícia. Informação e os sistemas de comunicação científica na Ciência da informação. **DataGramZero**: revista de informação, [s. l.], v. 12, n. 3, jun. 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45669>. Acesso em: 17 jul. 2021.
- ANDRADE, Rebeca de Moura; MURIEL-TORRADO, Enrique. Declarações de acesso aberto e a lei de direitos autorais brasileira. **Rev. Eletron. Comun. Inf. Inov. Saúde**, [s. l.], v. 11, nov. 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/23722/2/30.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2021.
- ANDRADE, Sabrina Beatriz Martins. **Uma discussão acerca do acesso aberto, acesso livre e arquivos abertos na literatura**. Rio grande, 2014. Trabalho de Conclusão Curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande, 2014. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/5958/Uma%20discuss%C3%A3o%20acerca%20do%20acesso%20aberto,%20acesso%20livre%20e%20arquivos%20abertos%20na%20literatura.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- ARELLANO, Miguel Ángel Márdero. **Critérios para a preservação digital da informação científica**. Brasília, 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, 2008. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/11884842.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2021.
- ARELLANO, Miguel Ángel Márdero; LEITE, Fernando César Lima. Acesso aberto à informação científica e o problema da preservação digital. **Biblios**, Brasília, n. 35, mar./jun., 2009. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/4937>. Acesso em: 28 jun. 2021.
- BIBLIOTECA DE TESES E DISSERTAÇÕES. **Sobre a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**. São Luís: UFMA. c2021. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/static/bdtd.jsp>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de lei nº [1120/2007], de 2007**. Dispõe sobre o processo de disseminação da produção técnico-científica pelas instituições de ensino superior no Brasil e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2007. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=461698&filename=PL+1120/2007](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=461698&filename=PL+1120/2007). Acesso em: 21 jul. 2021.
- BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. Dez anos depois da Budapest Open Access Initiative**: estabelecendo o Acesso Aberto como padrão. [S. l.], 2012. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-translations/portuguese>. Acesso em: 29 jun. 2021.

CLINIO, Anne. Por que open notebook science? Uma aproximação às ideias de Jean-Claude Bradley. *In*: ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lucia; ABDO, Alexandre Hannud (org.). **Ciência aberta, questões abertas**. Brasília, DF: IBCT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. cap. 11, p. 253-286.

COMUNIDADES, Coleções e Itens. Wiki Ibict, Brasília: Ibict, 2013. Disponível em: [http://wiki.ibict.br/index.php/Comunidades,\\_Cole%C3%A7%C3%B5es\\_e\\_Itens](http://wiki.ibict.br/index.php/Comunidades,_Cole%C3%A7%C3%B5es_e_Itens). Acesso em: 17 jul. 2021.

COSTA, Michelli Pereira da. **Características e contribuições da via verde para o acesso aberto à informação científica na América Latina**. Brasília, 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2014. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15687/1/2014\\_MichelliPereiradaCosta.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15687/1/2014_MichelliPereiradaCosta.pdf). Acesso em: 29 jun. 2021.

COSTA, Michelli Pereira da; LEITE, Fernando César Lima. Repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica: proposta de modelo de avaliação. **Rev Eletron. de Comun. Inf. Inov. Saúde**, [s. l.], n. 9, v. 3, jul./set., 2015. Disponível em: <https://www.reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/996>. Acesso em: 28 jun. 2021.

DECLARAÇÃO de Berlim sobre Acesso Livre ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades. *In*: **RepositoriUm**, 2003. Disponível em: [https://openaccess.mpg.de/67693/BerlinDeclaration\\_pt.pdf](https://openaccess.mpg.de/67693/BerlinDeclaration_pt.pdf). Acesso em: 19 jun. 2021.

DIRETORIA INTEGRADA DE BIBLIOTECAS. **Procedimentos para recebimento de teses e dissertações**. São Luís: UFMA, [202-]a. Disponível em: [https://portais.ufma.br/PortalUnidade/dib/paginas/pagina\\_estatica.jsf?id=1290](https://portais.ufma.br/PortalUnidade/dib/paginas/pagina_estatica.jsf?id=1290). Disponível em: [https://portais.ufma.br/PortalUnidade/dib/paginas/pagina\\_estatica.jsf?id=1290](https://portais.ufma.br/PortalUnidade/dib/paginas/pagina_estatica.jsf?id=1290). Acesso em: 26 jun. 21.

DIRETORIA INTEGRADA DE BIBLIOTECAS. **Procedimentos para recebimento de trabalhos científicos**. São Luís: UFMA, [202-]c. Disponível em: [https://portais.ufma.br/PortalUnidade/dib/paginas/pagina\\_estatica.jsf?id=1290](https://portais.ufma.br/PortalUnidade/dib/paginas/pagina_estatica.jsf?id=1290). Acesso em: 21 maio 2021.

DIRETORIA INTEGRADA DE BIBLIOTECAS. **Procedimentos para recebimento de trabalhos de conclusão de cursos (TCCs)**. São Luís: UFMA, [202-]b. Disponível em: [https://portais.ufma.br/PortalUnidade/dib/paginas/pagina\\_estatica.jsf?id=1290](https://portais.ufma.br/PortalUnidade/dib/paginas/pagina_estatica.jsf?id=1290). Acesso em: 21 maio 2021.

ENCONTRO CAPES DE CIÊNCIA ABERTA, 2., 2020, Brasília, DF. **Ciência aberta: direitos de propriedade intelectual e políticas institucionais**. Brasília, DF: CAPES, 2019. 1 vídeo (600 min). Publicado pelo canal CAPES Oficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SH9TzRgQ9EY>. Acesso em: 14 jul. 2021.

FERREIRA, Valdinéia Barreto. **Acesso e uso dos repositórios digitais: comportamento informacional dos pesquisadores da Ciência da Informação no Brasil**. Salvador, 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/7950>. Acesso em: 29 jun. 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel *et al.* Unidade 4 – estrutura do projeto de pesquisa. *In*: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 65-87. (Série Educação a Distância).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, Rodrigo Duarte. **O Projeto SciELO e os repositórios institucionais de textos científicos**. Rio de Janeiro, 2012. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento) – Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/43/dissert/RodrigoDuarteGuedes.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica**. Brasília: IBICT, 2012.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília, DF: IBICT, 2009. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/775/4/Como%20gerenciar%20e%20ampliar%20a%20visibilidade%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica%20brasileira.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MENÊSES, Raíssa da Veiga de; MORENO, Fernanda Passini. Estudo da literatura sobre ciência aberta na ciência da informação. **Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 160-171, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/119902>. Acesso em: 28 jun. 2021.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, [s. l.], v. 35, n. 2, 2006. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1138>. Acesso em: 28 jul. 2021.

NASSI-CALÒ, Lilian. Avaliação por pares: ruim com ela, pior sem ela. *In*: **SciELO em Perspectiva**, [S. l.], 17 abr. 2015. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2015/04/17/avaliacao-por-pares-ruim-com-ela-pior-sem-ela/#.YPbZXuj0nIW>. Acesso em: 20 jul. 2021.

OLIVEIRA, Renan Rodrigues de. CARVALHO, Cedric Luiz de. **Implementação de Interoperabilidade entre Repositórios Digitais por meio do Protocolo OAI-PMH**. Goiás: Universidade Federal de Goiás, 2009. Disponível em: [https://ww2.inf.ufg.br/sites/default/files/uploads/relatorios-tecnicos/RT-INF\\_003-09.pdf](https://ww2.inf.ufg.br/sites/default/files/uploads/relatorios-tecnicos/RT-INF_003-09.pdf). Acesso em: 29 jun. 2021.

PARRA, Henrique Z. M. Ciência cidadã: modos de participação e ativismo informacional. *In*: ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lucia; ABDO, Alexandre Hannud (org.). **Ciência aberta, questões abertas**. Brasília, DF: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. cap. 6, p. 121-141.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAYÃO, Luís Fernando; SALES, Luana Farias. Dados abertos de Pesquisa: ampliando o conceito de acesso livre. **Rev. Eletron. de Comun. Inf. Inov. Saúde**, [s. l.], v. 8, n. 2, jun. p.76-92, 2014. Disponível em:

<https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/611>. Acesso em: 28 jun. 2021.

UNESCO. Recursos educacionais abertos (REA). [S. l.]: UNESCO, [2002]. Disponível em: <https://en.unesco.org/themes/building-knowledge-societies/oer>. Acesso em: 21 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Secretaria dos Colegiados Superiores. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 2.122-CONSEPE, 26 de novembro de 2020**. Revoga o Art. 8º da Resolução nº 2.018-CONSEPE, de 10 de junho de 2020 e retifica o artigo 67 da Resolução nº 1.385-CONSEPE, de 21 de dezembro de 2015 que dispõe sobre o processo de emissão e entrega de diplomas de pós-graduação *stricto sensu* da UFMA. São Luís: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2020. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/HmGrsMUKI1aIX00.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2021.

VALERO, Javier Sanz; CABO, Jorge Veiga de; CASTIEL, Luis David. A iniciativa Open Access no acesso à informação técnico-científica nas Ciências da Saúde. **R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, jan./jun., p.19-26, 2007. Disponível em: <https://www.reciis.iciict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/876>. Acesso em: 5 jul. 2021.

VEIGA, Viviane; MACENA, Luis Guilherme. O autoarquivamento nos repositórios institucionais brasileiros: um estudo exploratório. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 9, n. 3, p. 35-47, dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/15107>. Acesso em: 20 jul. 2021.

VIEIRA, Vinicius Rafael Chagas. **Acesso livre ao conhecimento científico em repositórios digitais**: a visibilidade da informação científica através da implementação da iniciativa de arquivos abertos (OAI). Rio de Janeiro, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

WEITZEL, Simone da Rocha. Iniciativa de arquivos abertos como nova forma de comunicação científica. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL LATINO-AMERICANO DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO, 3, 2005, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ALAIC, 2005. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/6492/>. Acesso em: 28 jun. 2021.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Os repositórios de e-prints como nova forma de organização da produção científica**: o caso da área das ciências da comunicação no Brasil. São Paulo, 2006. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/19/7>. Acesso em: 29 jun. 2021.

## ANEXO A – Resolução de criação da Biblioteca Digital da UFMA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
 Fundação Instituída nos termos da Lei 5.152 de 21/10/1966  
 São Luís – Maranhão  
**RESOLUÇÃO Nº 108-CONSAD, de 30 de novembro de 2010.**



**Cria a Biblioteca Digital da Universidade Federal do Maranhão e estabelece normas e procedimentos para a publicação na BDTD/UFMA.**

O Reitor da Universidade Federal do Maranhão, na qualidade de **PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais;

Considerando a Portaria nº 13, de 15 de fevereiro de 2006, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);

Considerando a importância e o interesse em preservar e difundir, através da *internet*, toda a produção científica da UFMA, incluindo as monografias de conclusão de curso, as dissertações de mestrado, as teses de doutorado, e porventura, toda a produção científica de seu corpo docente e discente;

Considerando a necessidade de estabelecer normas e procedimentos para a submissão e depósito das teses, dissertações e monografias produzidas no âmbito da Universidade;

Considerando ainda, o que consta do Processo nº 12330/2010-21;

**RESOLVE ad referendum deste Conselho:**

**Art. 1º** Que o Núcleo Integrado de Bibliotecas-NIB, através da Divisão de Informação Digital, fique encarregado do gerenciamento da Biblioteca Digital da Universidade Federal do Maranhão - UFMA que englobará o Repositório Institucional, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e a Biblioteca Digital de Monografias.

**Art. 2º** Que este acervo será constituído das Monografias de Conclusão de Curso de Graduação; das Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado e do material científico produzido pelo corpo discente e docente da Universidade Federal do Maranhão/UFMA, cada um em seu *site* respectivo, a saber [www.tedebc.ufma.br](http://www.tedebc.ufma.br) e <http://www.repositorio.ufma.br:8080/jspui/> sendo que o *sítio* específico da Biblioteca Digital de Monografias ainda será criado, já havendo os recursos disponíveis para isso.

**Art. 3º** A versão definitiva das Monografias de Conclusão de Curso, das Dissertações de Mestrado, e das Teses de Doutorado, deverá ser entregue na Secretaria da Coordenação de Cursos de Graduação ou de Pós-graduação, acompanhada do documento oficial de nada consta emitido pelo NIB, constituindo ambos, no caso do corpo discente, pré-requisito para a obtenção da titulação acadêmica requerida.

**Art. 4º** A disponibilização do texto, completo ou parcial, somente será feita mediante autorização expressa do autor, viabilizada por documentação competente, e de conformidade com a Lei Federal n.º 9.610, de 19/02/1998.

UFMA/SECRETARIA DOS COLEGIADOS SUPERIORES;  
 a presente RESOLUÇÃO foi referendada  
 pelo CONSELHO de ADMINISTRAÇÃO/CONSAD

UFMA/SECRETARIA DOS COLEGIADOS SUPERIORES  
 Arliva Bertas Lages Costa

(Continua)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
 Fundação Instituída nos termos da Lei 5.152 de 21/10/1966  
 São Luís – Maranhão



2

**Art. 5º.** Os casos omissos, ou que porventura escapem ao âmbito descrito pelos artigos anteriores, serão encaminhados à Procuradoria Jurídica por documentação competente e somente serão liberados após parecer abalizado da mesma.

**Art. 6º.** Os termos de autorização de que trata este artigo deverão ser preenchidos e assinados pelo(s) aluno(s) em duas vias, com ciência do orientador, e deverão acompanhar os documentos, impresso e eletrônico, que serão disponibilizados pelo NIB.

**Art. 7º.** O arquivo digital entregue para publicação deverá estar preferencialmente em formato PDF, sem senha de proteção, de igual conteúdo e forma que a correspondente cópia impressa.

**Parágrafo Único** Havendo necessidade de arquivos complementares para incluir som, imagem e vídeo, recomenda-se o uso dos formatos mais utilizados na *internet*.

**Art. 8º.** Constituem-se em procedimentos obrigatórios de publicação nos respectivos Sistemas citados:

- I. que a Biblioteca Digital da UFMA desenvolvida e alimentada pela nossa comunidade científica institucional seja de livre acesso, tanto no contexto nacional, quanto internacional;
- II. que a Biblioteca Digital da UFMA e seus respectivos sistemas –Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Biblioteca Digital de Monografias e Repositório Institucional – tenham a capacidade de integração com sistemas nacionais e internacionais, observando-se o uso de padrões e protocolos de integração, em especial aqueles definidos no modelo Open Archives;
- III. que a comunidade científica institucional faça publicar os artigos de sua autoria ou co-autoria, preferencialmente, em publicações periódicas científicas de acesso livre ou que façam constar em seus contratos de publicação, o depósito de artigos publicados (*pos-print*) em repositórios de acesso livre;
- IV. que o aludido depósito citado no item anterior deverá ser realizado imediatamente após a comunicação de sua seleção para publicação na revista científica. Em caso de impossibilidade de depósito imediato, o autor ou co-autor terá um prazo máximo de 6 (seis) meses da data de publicação do referido artigo para depósito;
- V. que na impossibilidade de realização do depósito devido à cláusulas contratuais mantidas pelo autor com o(s) periódico(s) onde o seu trabalho foi publicado, recomenda-se que se deposite uma cópia da versão original do trabalho, ou seja, aquela versão que foi submetida ao periódico científico (*pre-print*), assim como, as alterações propostas pelo mesmo;
- VI. que fica desobrigado de depósito no Repositório Institucional, os livros ou capítulos de livros que são publicados com fins comerciais ou que tenham restrições contratuais relativas à direitos autorais;

(Continua)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
Fundação Instituída nos termos da Lei 5.152 de 21/10/1966  
São Luís – Maranhão



3

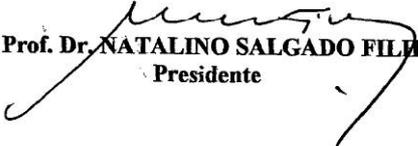
VII. que ficam desobrigados de depósito no Repositório Institucional, os artigos publicados em periódicos científicos que estabelecem em seus contratos com os autores cláusulas que impedem o depósito de artigos publicados em repositórios de acesso livre;

VIII. que ficam desobrigados de depósito no Repositório Institucional os documentos cujo conteúdo integra resultados de pesquisas passíveis de serem patenteados;

IX. que todos os documentos que não se enquadrarem nos itens anteriores e que foram publicados em veículos de comunicação científica com revisão por pares ou que passaram, à exemplo das teses e dissertações, por avaliação de uma banca de especialistas, deverão ser depositados no Repositório Institucional da Universidade Federal do Maranhão.

**Art. 9º**

Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.  
Dê-se ciência, Publique-se. Cumpra-se.  
São Luís, 30 de novembro de 2010.

  
**Prof. Dr. NATALINO SALGADO FILHO**  
Presidente